



NÃO PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Reuniões políticas e uma sessão de solidariedade com a Swapo assinalarão o 20 de Janeiro

Reuniões políticas em todo o país e um acto de solidariedade com a luta do povo da Namíbia, a realizar-se na sede do Partido, em Bissau, assinalarão o Dia dos Heróis Nacionais, no próximo sábado, 20 de Janeiro.

No sexto aniversário do assassinato de Amílcar Cabral, Militante número um do Partido e Fundador da Nacionalidade, serão realizadas, de manhã nos locais de trabalho e de residência, reuniões dirigidas pelos Comitês do Partido evocando a memória, sempre presente, dos Heróis e Mártires da nossa luta de libertação nacional. À tarde, na sede do Partido, em Bissau, com a presença dos dirigentes do P.A. I.C.G. e membros do Governo e das organizações de massas, realizar-se-á uma sessão de solidariedade com a luta do povo da Namíbia e de apoio à Swapo.

O programa do próximo 20 de Janeiro foi anunciado, em traços gerais, no decorrer de uma reunião efectuada no passado sábado, na sede

do Partido, entre o Secretariado do Conselho Nacional da Guiné e quadros e militantes do Sector Autónomo de Bissau. Participaram nos trabalhos, dirigidos pelo ca-

de e os animadores dos seminários, em curso, para a popularização dos resultados do III Congresso.

Para além das comemorações do Dia dos Heróis Nacionais, foram

como têm estado a decorrer os seminários de base para a popularização das resoluções do III Congresso do nosso Partido.

No decorrer dos trabalhos, usaram da palavra diversos oradores, nomeadamente os camaradas Otto Schacht, Secretário do CNG; Manuel Santos (Manecas), do Secretariado do CNG; Tiago Aleluia Lopes, do CEL e Presidente do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau; João da Costa, Secretário Nacional da JAAC; José Pereira, Secretário-Geral da UNTG; e Chico Bá, do CEL do Partido.

O Secretariado do CNG divulgará nos próximos dias um apelo aos militantes, a propósito do 20 de Janeiro, Dia dos Heróis Nacionais, que será assinalado no sábado pelo nosso povo, na Guiné e em Cabo Verde.

Reforço da luta armada

LUANDA — As manobras políticas dos racistas sul-africanos e dos países ocidentais que os apoiam, a Swapo reagiu intensificando a sua luta armada, declarou Theo-Ben Ghurirab, membro da direcção da Swapo e representante da organização nas Nações Unidas.

Recentemente, o presidente da Swapo, Sam Nujoma, falando em Dar-es-Salaam, havia revelado que Pretória mantém na Namíbia 60 mil soldados sul-africanos. «Nestas condições, declarou Nujoma, intensificaremos a luta pela libertação da nossa pátria».

Entretanto, chegou no

domingo a Windhoek e iniciou já conversações com as autoridades locais de ocupação o enviado especial à Namíbia do Secretário-Geral das Nações Unidas. Martti Ahtisaari tentará levar a bom cabo esta sua segunda missão na antiga colónia alemã, agora ocupada ilegalmente pela África do Sul, de modo a preparar com a administração do território a organização de novas eleições gerais sob o controlo da ONU, antes de Setembro próximo.

(Ler nas centrais o desenvolvimento destas notícias)

marada Otto Schacht, do CEL e Secretário do CNG, os membros do Comité do Partido do Sector Autónomo, os membros dos comités de base da cida-

abordados na reunião dois outros pontos: a abertura, a 1 de Fevereiro próximo, do novo ano lectivo da Escola Nacional do Partido e a forma

Próxima reunião do CSL em Cabo Verde

A próxima reunião do C.S.L. efectuar-se-á em Cabo Verde, em data a marcar — anunciou no sábado passado, à sua partida para Cabo Verde, o camarada José Araújo, Secretário Executivo do C. E. L.

José Araújo viaja no quadro normal das suas actividades de Secretário Executivo do

CEL, e deverá contactar, particularmente, o Secretário-Geral do PAIGC, camarada Aristides Pereira, a fim de decidirem sobre a reunião do C.S.L.A. situação de organização do Partido nos dois países irmãos, será outro assunto analisar com o dirigente máximo do PAIGC.



Senegal ganhou a Taça Amílcar Cabral

A selecção nacional de futebol da República do Senegal conquistou a primeira edição da «Taça Amílcar Cabral» ao derrotar a selecção do Mali, na final, por uma bola a zero, na noite de domingo, no Es-

tádio Lino Correia». O único gol da partida, que deu a merecida vitória à formação senegalesa, foi obtida aos 2 minutos de jogo, por Chit

(Continua na página 8)

Hoje: 12 páginas

Unir esforços

Um novo elucidário para as nações africanas saídas do jugo colonial português começa a definir-se a toda a largura das suas inquietações, necessariamente renovadas e mergulhando em novos contextos socio-políticos à medida que a independência nacional se consolida. Confirma-o, entre outros factos, a atmosfera dialéctica em que se desenvolveu a viagem do presidente Luís Cabral a Angola e S. Tomé e Príncipe.

Em mais de uma ocasião se sublinhou, em alguns círculos nacionalistas da África nova, que as viagens presidenciais têm, hoje em dia, uma carga política e moral que lhes confere o significado de um serviço prestado em termos do mais profundo companheirismo. Este sentimento, no que se reporta aos povos africanos que falam português, foi certamente caldeado nos laboratórios da antiga CONCP, onde os fortes impulsos da luta de libertação nacional de-

terminaram o aparecimento e a criação de condições pressagiosas de que algo mudaria radicalmente na evolução dos seus destinos. A C.O. N.C.P. teve, no tempo e no espaço, o seu papel. Fundamental, evidentemente. Os países nela aglutinados, os seus dirigentes, os seus guias e arautos argamassaram diversas frentes e garantiram a unidade do ideal nacionalista, além de terem assegurado uma ininterrupta «linha dialógica» que em nenhum momento terá sido jamais cortada ao meio. Assim o PAIGC, o MPLA, a FRELIMO, o MLSTP, jamais se dissociaram ou alguma vez a sua vontade de avanços e diálogos paralelos capitulam perante os destrambelhamentos causados pelas contingências da própria luta concluída por cada um dos movimentos de libertação.

Naturalmente, a arquitectura fibrosa da CONCP deixou, das suas origens e do seu percurso, linhas projecçãois que, ora alteradas

por uma natural evolução da escrupulosidade política e ideológica de cada país, não deixam todavia de encerrar determinados padrões de indiscutível utilidades aos dirigentes guineenses, angolanos, moçambicanos, enfim, aqueles que, nas estruturas partidárias e estatais dos respectivos países assumem a responsabilidade de gerir os problemas e os interesses nacionais. A luta, hoje, oferece novos contornos. E há, portanto, circunstâncias que se gastaram e que se encontram ultrapassadas na cintura dos países africanos que falam português mas que não se sentirão, por isso, compelidos à necessidade da elaboração de «mais um grupo linguístico», como salientou, agora, o presidente Luís Cabral.

O novo elucidário para estas nações contempla e divulga aspectos mais práticos das re-

(Continua na Página 8)

A verdade da ilha

Porque razão continuamos a contrariar a verdade?

Vem isto a propósito da nossa praia de Offir. A verdade é esta; quando nos sentamos nos degraus da escada dos quartos, temos na nossa frente tudo que há de mais belo que a natureza nos podia ter dado.

Por feliz acaso, no dia quatro do corrente fui dar um passeio até à praia. De manhã cedo, aproveitar para fazer o trajecto a pé (pois o autocarro raramente passa). Um dia convidativo para tal passeio, com agradável temperatura. O primeiro contacto que tive e que me chamou à realidade daquele sonho, que é tudo o que a nossa vista alcança em redor da praia, foi o cantar dos pássaros que, alheios a tudo, atiravam para o ar as suas melodias. Passada esta oferta da natureza, entrei na praia. Tudo sólido. Tudo encantador. Local esplêndido para se fazer a auto-crítica. Parece que a natureza ali só existe para a meditação.

Pousei o saco que levava com os artigos de praia e desci os degraus. Debaixo da árvore frondosa, sentei-me. Com grande emoção recordei os tempos em que a Offir era uma praia muito movimentada. Esperei que a maré fosse enchendo e dava a sensação, que cada rebentamento de onda era um cumprimento a quem ali, sentado e sózinho, estava pronto a passar algumas horas de convívio com o mar. Maré cheia, tentação de banho, lentamente mergulhei naquelas águas limpas. Continuava sózinho. De repente vi chegar um bando de chocas, que vinham saciar a sede na fonte de água doce que fica na parte norte da praia. Pelo à vontade com que bebiam e tomavam banho, foi fácil compreender que todas estavam familiarizadas com o local. Ouvei vozes e reparei que era um casal de jovens que, em brincadeira, corriam um atrás do outro. Sinceramente, tive inveja. Pensei mais uma vez que é belo conviver com a natureza naquele local.

Esse casal continuou a correr, até desaparecer na outra praia. Mais uma vez fiquei sózinho. Saí da água e passei por aquele recanto encantador a que nos habituámos a chamar praia do Offir. Porque esperamos? Os quartos estão quase reconstruídos, falta o restaurante e a iluminação pública, dois obstáculos que não devem ser muito difíceis de vencer, e assim, a praia voltaria a ser aquele local preferido para se passar os fins de semana.

Os organismos estatais já pensaram quanto seria proveitoso para o pessoal trabalhador a instalação na praia de Offir de alojamentos para férias? Vá, ajudem-nos a fazer alguma coisa em benefício desta terra, que bem merece.

De alguém que ama de coração esta ilha

Estrela do Mar retoma venda de peixe nos mercados da capital

Desde ontem, a população da capital viu sanado um dos males que a vinha afectando de há uns tempos para cá — falta de peixe no mercado. Com efeito, com a chegada, no domingo de um dos navios da Sociedade Mista de Pesca guineense-soviética «Estrela do Mar», a população de Bissau passa a contar com um dos principais componentes da sua dieta alimentar e do qual se tinha visto privada há quase duas semanas. Até que enfim! —

afirmam alguns, enquanto outros perguntam até quando poderão os cidadãos beneficiar desse precioso alimento.

Aliás, é justificável esta inquietação por parte das pessoas, sobretudo da capital, pois a falta de peixe nos mercados traz consigo toda uma série de contratempos e como aquele e a carne andam sempre de mãos dadas, logo que um desaparece o outro segue-lhe os passos. E aqui em Bissau, onde das três sociedades

mistas de pesca só uma se encontra em plena actividade, além dos particulares que, entretanto, não garantem o abastecimento ao público consumidor, o problema torna-se mais alarmante.

Porque há falta de peixe no mercado? Como se processa a sua distribuição, pelos mercados? Quem pesca e como é vendido o pescado? Porque não chega a carne no mercado, sobretudo quando se verifica a falta de peixe?

O leitor poderá encontrar as respostas a estas perguntas nas colunas do próximo número do «NÓ PINTCHA». Tais respostas, são o resultado de uma série de contactos estabelecidos com os responsáveis pelos diversos sectores ligados a estas actividades, nomeadamente, da Estrela do Mar, da Guialp (Sociedade de Pesca Guiné-Argélia), detentora das câmaras de frio, e do Comité de Estado da Cidade de Bissau, responsável pela venda nos mercados.

Técnicos italianos para o complexo industrial de Cumeré

Chegaram no passado dia 8 à nossa capital, dois técnicos italianos, Pietrini Otelo e Alessandre Ceconi, que vêm proceder à montagem de diversas máquinas adquiridas para o complexo agro-industrial de Cumeré.

Recorda-se que este complexo permitirá fazer o aproveitamento de óleo de toda a nossa mancarra

e terá condições para descasque da produção nacional de arroz. Além disso, o complexo de Cumeré fabricará sabão e óleo refinado em embalagens pequenas que de igual modo, poderão satisfazer todo o consumo nacional e ainda o de Cabo-Verde. A fábrica produzirá também rações para galinhas, porcos e vacas.

Com o objectivo de informarmos mais os nossos leitores, sobre o andamento deste importante empreendimento, tentamos recolher alguns dados junto dos responsáveis da Direcção Geral da Indústria, que se furtaram dar estas informações por estarem sobrecarregados de serviço.

Plano de actividades dos pioneiros para este ano

Realizou-se no passado sábado, com início às 16 horas, numa das salas da sede de J. A. A. C., uma reunião da Comissão Nacional Coordenadora da Organização dos Pioneiros «Abel Djassi» com os responsáveis regionais da referida Organização.

A reunião, que foi presidida pela camarada Filomena Barreto primeira responsável Nacional da OPAD, estiveram presentes os representantes das regiões de Bafatá, Oio e

Sector autónomo de Bissau, e ainda o camarada, Norberto Tavares (Kôte), delegado da JAAC junto da Organização dos Pioneiros.

A reunião decorreu num ambiente de franca camaradagem, e teve como ordem do dia o balanço das actividades nas regiões e apresentação e a discussão do plano de trabalho para o ano de 1979, que foi aprovado por unanimidade.

Do referido plano para o primeiro trimestre do ano em curso constam actividades como a participação dos pioneiros nas comemorações das datas históricas, a sua preparação para o Acampamento a ter lugar no próximo mês de Março e a realização de concursos em saudação à 1.ª Conferência da nossa organização da Juventude (JAAC), ao XX.º aniversário do massacre do Pidjiguiti e também ao Ano Internacional da Criança.

Curso sobre análise económica

Um curso sobre análise económica e financeira de empresas, promovido pela Direcção-Geral de Controle e Apoio às Empresas, do Comissariado de Estado da Coordenação Económica e Plano, teve início ontem na sede da UNTG, com uma cerimónia de abertura, durante a qual interveio a camarada Arcília Barreto, responsável pela DGCAE, para definir o objectivo do curso e enquadrá-lo na secção geral de apoio à organização das empresas.

Prolongando-se por um período de dois meses, o curso será dirigido pelo dr. Mário Casquilho, chefe do Projecto Cetel/Norma/Sida, com a colaboração da equipa técnica do projecto, e nele serão abordados temas relacionados com a gestão de empresas, compreendendo aspectos económicos, contabilísticos e de análise dos resultados.

Responde o povo

Que significado atribui ao ano internacional da criança?

Este ano foi proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, o Ano Internacional da Criança. Serão 365 dias para fazermos tudo o que seja útil às crianças.

O Camarada Presidente, na sua mensagem de ano novo, salientaria a importância de que se reveste este ano, afirmando, que a Guiné e Cabo-Verde devem estar na vanguarda dos Estados que participarão na comemoração deste ano, porque a promoção, formação, cuidados e defesa da criança têm sido para nós uma preocupação.

Nesta nossa edição de hoje, ouvimos três elementos do povo sobre o tema: «Que significado tem para si o Ano Internacional da Criança?»

AS CRIANÇAS DEVEM TER LUGAR NA SOCIEDADE

António Luís Rodrigues, 22 anos, estudante — «Penso que é uma boa iniciativa da Assembleia Geral das Nações Unidas,

porque as crianças devem ter lugar dentro de uma sociedade, portanto as crianças devem ser lembradas. Mesmo na nossa terra, há crianças que se sentem sós, desprotegidas... quando precisam

de protecção, e de carinho. As crianças merecem toda a atenção necessária, pois que são elas os homens de amanhã.

Penso que se devia fazer este ano, uma campanha com o objectivo de melhorar a vida das nossas crianças, em especial, e do mundo inteiro. No nosso caso, há crianças no campo que não sabem o que é um avião. Ora, eu penso que se houvesse meios, se podia arranjar-lhes talvez brinquedos o que lhes ajudaria a compreender facilmente o que é aquele aparelho, eu sei lá, tudo o que lhes ajudasse o outro segue-lhe os passos intelectuais.

Epifânio Cunha, 26 anos, trabalhador — «Reveste-se de grande importância este ano internacional da criança, porque as crianças, como dizia o nosso saudoso e imortal Líder Camarada Amílcar Cabral, são as flores da nossa luta, e a razão principal do nosso combate». Ora, partindo deste princípio, nós devemos dar-lhes todo o nosso afecto e mostrar-lhes o bom caminho, ensiná-las a distinguir o mal do bem, etc. É esse o meu pensamento sobre o Ano Internacional da Criança e, durante todo este ano, eu acho que se deveria mostrar cinema educativo em que elas

compreendam qual o caminho a seguir. Estes filmes não são só para serem exibidas nas cidades, mas também nos campos. Devia-se organizar comícios, informando os pais da maneira como devem tratar as crianças, portanto pondo-as no primeiro plano.

FAZER TUDO O QUE SEJA ÚTIL À CRIANÇA

Lamine Danso (Mami) — empregado comercial — «Eu penso que este Ano Internacional da Criança é uma boa iniciativa, porque realmente é necessário fazer tudo o que seja útil às crianças, para que amanhã sejam úteis

ao país. Devia-se arranjar pessoas mesmo que não sejam formadas, mas que percebam um pouco das regras de higiene e outros assuntos que sejam úteis às crianças. Essas pessoas terão o dever de ir às casas dos pais, consciencializá-los da forma como devem ser tratadas as crianças, porque segundo a maneira como estas forem tratadas em casa assim agirão lá fora. Para as crianças do campo é muito interessante ir-se até lá, não só para cuidar do seu estado de saúde, mas também para lhes levar brinquedos que, ao fim e ao cabo, tem a sua função pedagógica.

Progressos lentos mas seguros na prevenção da doença

Apresentamos aos nossos leitores, nesta página dedicada à República irmã, uma reportagem do semanário daquele país «Voz di Povo», publicada na sua edição de 20 de Dezembro do ano passado, sobre uma conferência de imprensa concedida pelo Ministro da Saúde e Assuntos Sociais, camarada Manuel Faustino, «num tom de repôr a verdade no seu lugar», como frisou o referido jornal.

Ao longo da sua intervenção, o Ministro cabo-verdiano da Saúde e Assuntos Sociais referiu-se ao reflexo do problema da seca na situação nutricional daquele país. Directamente ligada a esse problema, vem a questão de escassez de água potável. Por outro lado, o camarada Manuel Faustino delimitou as actividades levadas a cabo durante o ano passado, pelo Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, no combate às doenças transmissíveis, em que foi colocado em primeiro plano, a luta contra doenças diarreicas.

Uma baixa significativa da mortalidade infantil; a não verificação de qualquer caso de cólera durante este ano apesar de ter chovido, — resultados obtidos com o escasso equipamento social existente — são factos realçados pelo ministro.

A intervenção do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais é uma acção iminentemente social, daí que seja, por um lado, relativamente consequência de uma situação social existente e, por outro lado, causa de uma situação por vezes apreciada inexactamente.

A situação difícil vigente tem muito a ver com o problema da assistência no domínio da Saúde. É tão fácil relacionar a fraca produção do país com a situação nutricional preocupante, como ligar um certo desemprego às más condições generalizadas de habitação.

Numa conjuntura como a que estamos a atravessar — declarou o Ministro Manuel Faustino, falando da situação nutricional no país — situados na zona do Sahel e, talvez, dos países mais atingidos pela seca, — teria de reflectir as dificuldades emergentes». O país não produz para o seu consumo. Há necessariamente que se proceder à importação de géneros de primeira necessidade e, por outro lado, desenvolver outras estruturas produtivas, como sejam, actividades industriais e, mesmo a pesca, que ainda não possuem uma expressão significativa no cômputo da produção nacional. Logo, a situação nutricional teria de sofrer consequências desse estado de coisas. Temos de dizer que a situação nutricional ainda apresenta algumas dificuldades que se reflectem especialmente nos grupos

chamados «vulneráveis» (as mães, crianças, velhos, inválidos e doentes).

Directamente ligada ao problema da seca, vem a questão da escassez de água potável, por um lado, e do consumo em más condições da pouca água existente, por outro. A situação actual é ainda caracterizada por um saneamento do meio ambiente, ainda em fase embrionária, paralelamente à inexistência de infra-estruturas adequadas para a promoção de uma higiene colectiva, até pela própria carência de água. Ao nível da saúde da população as repercussões decorrentes dessa situação, são de enorme projecção.

«Nós temos uma conjuntura em que factores precisos, condicionam de forma poderosa a nossa intervenção, levantando problemas importantes de ordem social, como seja o problema da subsistência e o problema do emprego, com todas as consequências que daí advêm — sublinhou o nosso interlocutor, frisando que isso, além de influir no estado de saúde da população, tem a sua responsabilidade na justificação de certos comportamentos tais como o alcoolismo, a prostituição, etc. Por outro lado, apontou M. Faustino, a nossa população precisa de ter conhecimentos utilizáveis para sua própria defesa.

**PROGRAMA:
LUTA CONTRA
DOENÇAS DIARREICAS
EM PRIMEIRO PLANO**

Uma das prioridades do Programa de Saúde do ano de 1978 foi a luta contra as doenças transmissíveis, em que os problemas do consumo de água, da educação sanitária e do saneamento do

meio têm grande importância. Foram feitas várias campanhas, principalmente na época quente. Saliente-se, que os resultados da luta contra as doenças transmissíveis e, particularmente as diarreicas, como a cólera, foram coroados de êxito. Numa acção que integrava não só o MSAS, como também o Partido, a Administração Interna, o MDR e outros departamentos, conseguiu-se evitar qualquer caso de cólera. Ainda não se dispõem de números das outras doenças diarreicas, mas constatou-se que a sua incidência foi muito menor.

Considerando que a subnutrição torna as pessoas muito mais propensas à doença, defeniu-se como segunda prioridade do programa a luta contra a má-nutrição, que afecta principalmente os velhos e as crianças. Segue-se, no programa, a luta contra a lepra, que esteve abandonada durante muito tempo, a protecção materno-infantil, a luta contra a tuberculose e o paludismo que, com as chuvas, teve um certo recrudescimento, especialmente em Santiago. Foram igualmente considerados os problemas relacionados com as doenças mentais.

**TRANSIÇÃO
E CHOQUE DE
MENTALIDADES
PROVOCAM
AUMENTO DE
DOENÇAS MENTAIS**

«Como se sabe, toda essa conjuntura difícil, ligada a uma situação de transição e a um conjunto de problemas de ordem social, económica e de mentalidade, tem provocado um certo aumento de doenças mentais — afirmou-nos o camarada Manuel Faustino, considerando a preocupação do MSAS nesse sector de actividade.

O abastecimento de medicamentos foi igualmente uma preocupação durante o ano de 1978. «Preparamos uma série de medidas que no princípio do ano serão tomadas, como seja a nacionalização da importação de medicamentos e a criação de uma empresa de medicamentos virada para a concretização da política das medidas de intervenção na sua importa-

ção — acrescentou o Ministro da Saúde e Assuntos Sociais.

**ASSUNTOS SOCIAIS:
PRIORIDADE
AO PLANO
ASSISTENCIAL**

A situação, quanto a nós, é aceitável — afirma o nosso interlocutor ao apreciar o trabalho do seu departamento, aludindo que, para chegar a essa conclusão é imprescindível ter em conta todos os factores que actuam contrariando a acção no sector da Saúde.

No ano de 1977 registou-se uma baixa de mortalidade infantil de 100/1.000 para 80/1.000. O camarada Manuel Faustino estima isso como um dado significativo e considerou que os números exactos do ano de 1978 deverão confirmar a continuação da baixa de mortalidade infantil, que «mesmo assim, sublinhou, continua a ser muito elevado».

Quanto aos Assuntos Sociais, o ministério, que tinha um programa interessante e vasto, teve de reduzir a sua intervenção a um plano mais assistencial do que promocional, devido às parcas disponibilidades existentes e à situação social vigente, de quanto preocupante ela é. Apesar de uma tentativa de conciliar os dois aspectos, números fornecidos pelo departamento de Assuntos Sociais atestam a prioridade concedida à assistência.

Tem havido assistência a 6.500 velhos e inválidos de todo o território nacional. A assistência alimentar, é concedida a vinte e um mil e setenta e seis crianças.

Brava

Seminário do Partido

Terminou nesta localidade o seminário sobre as actividades partidárias. Durante os trabalhos, foram analisadas questões ligadas à superação política dos quadros naquele sector autónomo.

Por outro lado, numa sessão de trabalho voluntário, a população local procedeu à limpeza de troços de estrada, dando assim um aspecto mais atraente à «Ilha das Flores».



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

VII. O OITAVO ANO DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (X)

1. AS MANOBRAS POLITICAS DOS COLONIALISTAS PORTUGUESES

A GUERRA PSICO-SOCIAL

Os colonialistas portugueses sabem muito bem que, tanto para os nossos combatentes como para os nossos dirigentes, o problema de regressar ao país não se põe, precisamente porque estamos na nossa terra. É para eles, para os colonialistas, que se põe um problema cada dia mais agudo: têm de deixar a nossa terra e voltar para a deles. Poderão ir-se embora depois de terem sofrido uma derrota vergonhosa, ou partir na base de um entendimento conosco com o nosso Partido, mas serão forçados a partir, porque vamos terminar a libertação do nosso país.

Na vã tentativa de destruir o nosso Partido e fazer parar a luta, os colonialistas portugueses realizaram a sua agressão criminosa contra a República da Guiné, fizeram intrigas e promessas falaciosas ao Governo do Senegal. Mas em vão.

A República da Guiné reforça cada dia o seu apoio incondicional e total ao nosso Partido e à luta. A República do Senegal, tendo vencido certas hesitações, está decidida a dar o apoio possível ao nosso Partido e à luta do nosso povo. Mais uma vez, a acção criminosa do inimigo, destinada a destruir a nossa organização e a luta saldou-se por uma derrota para os colonialistas e uma vitória importante para o nosso Partido.

Tendo fracassado nos seus planos para subornar os dirigentes, responsáveis e militantes do nosso Partido, os colonialistas tentaram e tentam desmobilizar as populações das nossas regiões libertadas. Alguns agentes africanos do inimigo infiltraram-se nessas regiões, a fim de criar a confusão e desmobilizar o povo.

Uma grande parte desses agentes, tais como Cuor Sano e outros já foram presos e condenados com justiça. Outros o serão, pois reforçamos a vigilância e os serviços de segurança devem agir cada dia com mais eficácia, a fim de detectar, prender, julgar e condenar os agentes do inimigo. Estes devem ser punidos severamente como aconteceu recentemente a um dos mais miseráveis lacaios dos colonialistas portugueses — loro Bamba, que foi corajosamente liquidado pelos nossos combatentes.

(*) Relatório sobre a situação da luta, Janeiro de 1971.

Centro de Próteses — Formar Quadros e Pro

Gradualmente e em passos seguros, os trabalhadores do Centro do fabrico de próteses (provisoriamente instalado no Hospital 3 de Agosto) realizam em cada minuto de trabalho e em cada objecto produzido, actividades relevantes para o desenvolvimento desse sector pouco conhecido no país. O centro funciona presentemente abaixo da sua capacidade (apenas uma média de oito próteses por mês) dado o carácter que ainda tem: formar quadros e produzir ao mesmo tempo.

Esse pequeno centro industrial de próteses, que foi já visitado por delegações de saúde de Moçambique e Cabo Verde, iniciou o seu funcionamento há mais de um ano e meio, e é supervisionado pelos departamentos da Saúde e dos Combatentes da Liberdade da Pátria.

A sua criação visa particularmente assistir e tornar próteses aos mutilados da luta de libertação nacional espalhados pelo país e ainda às vítimas de acidentes e leproso amputados. O centro tem dedicado mais atenção à formação de quadros técnicos que futuramente assegurarão a sua continuidade. Esta é uma das razões da sua fraca capacidade de produção neste momento. Por outro lado, 30 por cento do trabalho é empregado na manutenção das próteses já feitas.

É o governo holandês que financia o projecto desse centro, que se transformará mais tarde em plena fábrica, logo que passar para as instalações do antigo aquartelamento da Anti-Aérea (a caminho de Bôr).

A partir de então, a Holanda garantirá os quadros técnicos orientadores, a matéria-prima e o seu funcionamento durante dez anos, depois dos quais passará à inteira responsabilidade dos nossos serviços, passando a dispôr de quadros técnicos nacionais especializados ao longo dos anos.

Nessas futuras instalações, aventa-se a hipótese de vir a alojar os mutilados mais necessitados (alguns já estão a aprender esta arte), possivelmente com seus familiares. É por isso que o centro também tem o objectivo de reabilitar os mutilados que verão nele a forma de reconstruírem a sua vida, podendo até dedicar à criação de animais e outras actividades produtivas.

Actualmente, trabalham no centro oito elementos nacionais (alunos) entre os quais dois mutilados, antigos combatentes. As suas actividades são orientadas por três técnicos especializados (dois ligados aos tratamentos fisioterápicos e a outras secções laboriais do centro e um que se dedica à manutenção das próteses já feitas), que vieram na ba-

se do projecto da Holanda.

Apenas três dos quatro guineenses acima referidos frequentaram um estágio no estrangeiro. (Espanha), no ano passado, mas, segundo German e Gerry — os técnicos com quem contactámos — os nossos camaradas tiveram que reiniciar o processo de aprendizagem, dado o tipo de prótese que aprenderam a trabalhar não se adaptar às nossas condições climáticas. Contudo, prevê-se o envio de alguns técnicos nacionais para a especialização em Portugal e Togo.

De acordo com as palavras do camarada dr. Boal, há todo o interesse em desenvolver o projecto de forma a satisfazer não só as exigências nacionais, como também, no futuro, dos países estrangeiros interessados em próteses. Nessa base, está-se a estudar o custo mensal em material, salários e pessoal a fim de definir o custo geral da fábrica e poder, mais tarde, tomá-la nas nossas próprias mãos.

TRÊS FASES DE TRABALHO

Até à presente data, três fases marcaram o processo laboral dessa fábrica embrionária.

A primeira fase, iniciada em Abril de 77, compreende o período de começo do trabalho no laboratório e tratamentos, em Bissau, dos antigos combatentes mutilados. A segunda foi iniciada em Janeiro de 1978, e refere-se aos tratamentos de mutilados residentes no interior do país. E a terceira fase, que ainda está no seu segundo mês, incide na sua acção no tratamento e aplicação de próteses aos mutilados civis, que presentemente se cifram em 60 indivíduos. Nas duas primeiras fases, os traba-

lhadores conseguiram aparelhar já 137 mutilados de guerra.

O QUE SÃO PRÓTESES COSMÉTICAS?

Conforme a explicação do trabalhador João Embana, de 22 anos de idade, conhece-se pelo menos cinco tipos de próteses utilizados pelos deficientes físicos. Alguns até chegam a funcionar com pilhas. No entanto, no nosso centro, trabalha-se mais em próteses de membros superiores e inferiores (baixo ou a cima das articulações do cotovelo e do joelho) e barras de apoio a outros deficientes e paralíticos.

Temos, nesse sentido, próteses modeladas em madeira e plástico e próteses cosméticas que podem ser ou não funcionais. As cosméticas funcionais são utilizadas no momento em que o utente pretende executar alguma tarefa manual. Os dedos da mão artificial estendem-se e apertam-se por acção do movimento feito, usando a contracção do tronco e

do conjunto das omoplatas. Enquanto que as cosméticas não funcionais, de uma configuração semelhante à de um braço vulgar, são utilizadas para as ocasiões de passeio ou actividades em que não seja necessário o uso do membro artificial.

No primeiro caso, vimos dois antigos combatentes um sem o braço por bombardeamento aéreo e outro por acção de uma bazuca inimiga, conforme nos contaram. Vimos-os sentados a jogarem damas, com método de adaptação a esse tipo de próteses.

A ÚNICA DIFICULDADE PODERÁ SER A INADAPTAÇÃO

Para começar a utilizar as próteses, o enfermo é submetido a uma consulta e exame médico na fisioterapia, para tratamentos preparatórios de medição e em seguida para o laboratório, para a colocação do membro artificial.

Depois de pronto o aparelhamento, o utente terá

que obedecer as regras de equilíbrio, de nunca sair com as próteses antes de um treino de andar nos corredores, conforme vimos nesse dia. Um deles exprimiu os seus sentimentos por poder andar agora sózinho sem se apoiar nas muletas, pois lhe foram amputadas as duas pernas. Os exames fisioterápicos são repetidos mesmo depois da adaptação, para evitar uma eventual inflamação do membro.

Tanto Malam Mendes e João Embana, como outros aprendizes com quem dialogámos, acreditam que não é difícil trabalhar naquele ofício, desde que haja uma vontade de aprender. «Estamos seguros que seremos capazes de continuar o trabalho, assim que após alguns anos os técnicos holandeses nos entregarem a fábrica».

Entretanto, esses jovens, em resposta a uma pergunta do jornal, acham que a aprendizagem devia contar também com aulas teóricas, embora eles tra-

balhem com catálogos. Ao menos lhes fosse traduzidos esses catálogos em português, já que, segundo João Embana, não se avançou com a ideia de aulas no hospital. Simão Mendes, mas dificuldades de ortópticas e de profissionais não permitiram o seu seguimento.

«Uma simples dor infecciosa esteve na origem da amputação da minha perna», disse-nos a camarada Ansumane, 48 anos de idade, um deficientes físicos quem trocámos imensas vezes na nossa ao centro de próteses.

O camarada Ansumane, mais adiante, sentira muitas dificuldades nos primeiros dias de uso da prótese, mas depois habituou-se, podendo agora movimentar-se sem ter de apoiar nas muletas.

M'Palm é o deficiente físico mais novo do centro de próteses, tem apenas 12 anos, e um dos seus membros inferiores foi amputado e o outro imobilizado.

Swapo reforça a luta armada enquanto o plano da ONU para a Namíbia



LUANDA — As manobras políticas dos racistas sul-africanos e dos países ocidentais que os apoiam, a Swapo reagiu intensificando a sua luta armada, declarou Theo-Ben Gurirab, membro da direcção da Swapo e representante da organização nas Nações Unidas.

A decisão de reforçar a luta armada na etapa actual, tendo em vista libertar a Namíbia da ocupação sul-africana, foi tomada pela segunda ses-

são plenária do Comité Central da Swapo, que teve lugar este mês, recordou o responsável da Swapo. Sublinhou ao mesmo tempo que a Swapo dá uma grande importância aos esforços das Nações Unidas visando solucionar o problema namibiano.

Já em 1966, recordou Gurirab, a Assembleia Geral da ONU tinha retirado ao governo da República Sul-Africana o seu mandato de poder administrativo sobre a Namí-

bia. Mas, beneficiando do apoio do Ocidente e dos meios da OTAN, os racistas desprezam as decisões da ONU e as exigências da opinião progressista mundial sobre a cessação da ocupação da Namíbia e a concessão da independência ao território.

A Swapo, declarou Theo-Ben Gurirab, participará em eleições na Namíbia, se elas se realizarem sob a égide da ONU. A organização exige a retirada da Namíbia das tropas sul-africanas, a libertação dos presos políticos detidos pelos racistas, a autorização de entrada na Namíbia de todos os emigrantes políticos e refugiados e o reconhecimento da integridade territorial do país. — (TASS)

DECLARAÇÃO DE SAM NUJOMA

DAR-ES-SALAAM — A África do Sul quer a todo o custo perpetuar a ocupação ilegal da Namíbia, declarou Sam Nujoma, presidente da Swapo, falando na capital tanzania.

«Explorando os resul-

tados das «eleições» realizadas na Namíbia em Dezembro, a República Sul-Africana tenta, no momento presente, por meio da opinião pública mundial de que o povo do país apoia a política de bantustans, indicar o presidente Swapo. «Para além do regime fascista, utiliza toda a espoliação diplomática, as manobras para tentar o reconhecimento oficial dos resultados da farsa política», afirmou Sam Nujoma.

Ele advertiu que a legalização do regime de apartheid colocado em Namíbia por cento do território do país, incluindo o território, seriam controlados pelos racistas. Uma estrita aplicação das resoluções da ONU sobre as sanções económicas contra o regime poderia levar este ao fracasso, sublinhou Nujoma.

Presentemente, há na Namíbia mais de 20 mil soldados sul-africanos. O regime de apartheid não tem nenhuma intenção de reduzir



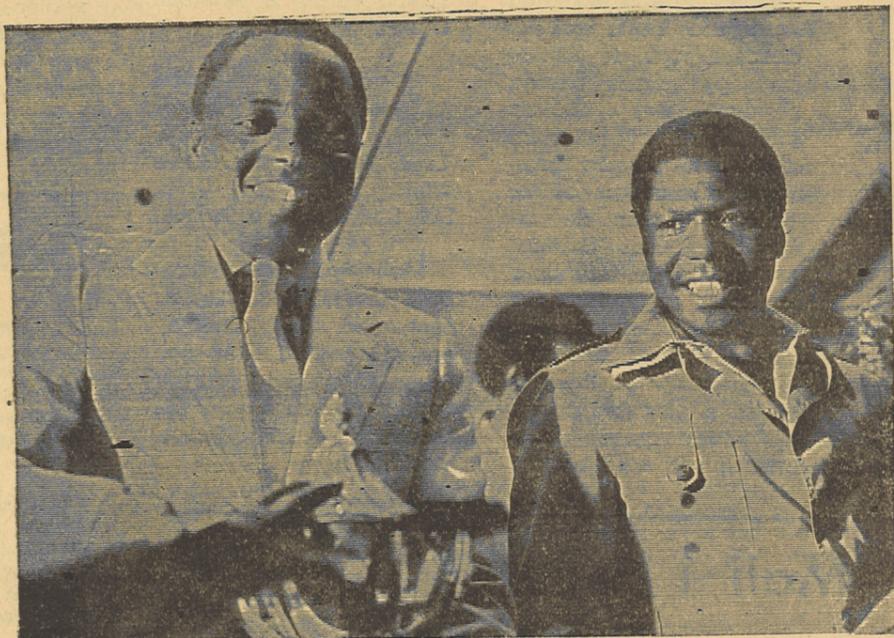
TAÇA AMÍLCAR CABRAL



SUPLEMENTO

... O desporto ao serviço das massas

DESSPORTIVO



O presidente da Zona-2 François Bob, entregando na presença do camarada Commissário Principal Nino Vieira, o troféu ao cap. da turma senegalesa — que não aparece na foto



A formação do Senegal que bateu na final o «team» maliano — (foto Marga)

Senegal ganhou a 1.ª Edição da "Taça AMÍLCAR CABRAL"

O torneio internacional de futebol que decorreu na nossa capital de 6 a 14 do mês em curso, entre todos os países que compõem a Zona do Desenvolvimento Desportivo n.º 2 do CSDA, para disputa da «Taça Amílcar Cabral», nesta sua primeira edição, culminou na noite de domingo passado, no jogo da final entre as selecções do Mali e do Senegal. O resultado final foi de uma bola a zero, favorável à formação senegalesa, que conquistou assim o valioso troféu.

Fim do encontro, e sob ovação entusiástica do público que enchia por completo o Estádio Lino Correia, o capitão da selecção senegalesa Chita, acompanhado do seu homólogo maliano e do árbitro do encontro, Romão Morgado, dirigiu-se à tribuna de honra, onde recebeu das mãos do camarada João Bernardo Vieira, Commissário Principal do Conselho dos Commissários do Estado, a «Taça Amílcar Cabral». Ao lado do Commissário Principal, encontravam-se os camaradas Constantino Teixeira, Commissário de Estado do Interior, bem como outros altos responsáveis do nosso Partido e Estado, e ainda François Bob, Presidente da «Zona 2», Carang Coulibali, Secretário-Geral da mesma Zona.

O único golo deste encontro que marcou a vitória indiscutível da selecção senegalesa, foi de autoria do seu capitão Chita, aos 24 minutos de jogo. Ele cobrou um canto directo, no lado direito do seu ataque, com um remate forte e a baixa altura. Nenhum jogador se interpôs, senão o guarda-redes malliano, Sory, que se ajoelhou para defender. Mas a bola, que trazia um ligeiro efeito, enganou-o e foi aninhar-se no fundo das malhas.

MAURITÂNIA RECEBEU PRÉMIO DE DESPORTIVISMO

Outro acontecimento importante que marcou a noite da final da «Taça Amílcar Cabral», foi a atribuição do «Prémio de desportivismo» à selecção da Mauritânia, decisão anunciada por Garang Coulibali, Secretário-Geral da «Zona 2». Segundo as suas palavras, «a comissão especial instituída, por ocasião deste torneio, no quadro da luta contra a violência e a falta de espírito desportivo, para a atribuição de um «troféu de desportivismo» à equipa que melhor comportamento tivesse tanto fora como dentro do terreno de jogo, decidiu atribuir tal troféu à selecção da Mauritânia, por esta ter sido, durante o torneio, a única equipa da qual nenhum jogador foi advertido ou expulso.

O prémio representa um quadro com a fotografia do grande líder africano, Amílcar Cabral. Com a equipa da Mauritânia perfilada diante da tribuna de honra, o simbólico troféu foi entregue ao capitão da equipa mauritaniana, Houroun, pelo Presidente da Zona desportiva n.º 2, François Bob, perante vibrantes aplausos.

MALI, 0 — SENEGAL 1 Uma vitória merecida

MALI — Sory; Ilias Omar, Amadou Samaké, Boubakar Dialló, Youssouf Sidibé; Alou Bagayouko (cap.), Drissa Traoré, e Moussa Koné; Omar Diara, Brahim Traoré e Abdoulaye Koumaré. Suplentes utilizados: Aly Ouatará e Mamadou Diabaté.

SENEGAL — Mansory Wade; Moustapha Diop, Diaknou e Abdoulaye Bá; Chita (cap.), e Amadou Diop; Gorgui Ndaye, Makaty, Tcherno e Koto. Suplentes utilizados: Fara Nbye e Baciro.

ARBITRAGEM: Romão Morgado da Guiné-Bissau, auxiliado por Aladie Fale da Gâmbia e Ahmed Gnani da Guiné-Conakry.

Com o Estádio Lino Correia registando uma boa enchente, presenciou-se na noite de domingo passado, uma autêntica final. Defrontaram-se as selecções do Mali e do Senegal.

A partida iniciou com aquela constância com que se desenrolou e viria a terminar: como se o lema fosse «a força acima de tudo», que depois se revestiu de cenas radicalmente condenáveis, as quais conduziram os adversários a um certo desrespeito mútuo, cenas que o juiz da partida, Romão Morgado, procurou combater desde o primeiro apito. Ele foi obrigado

a fazer uso do cartão vermelho contra o defesa senegalês Diop, e quatro vezes do cartão amarelo, dois para os senegaleses e dois para os malianos. Por outro lado, a rapidez e a técnica foram outros aspectos em evidência, em ambas as equipas.

Durante a primeira parte, a selecção do Senegal teve maior domínio do jogo, e revelou-se com maior pendor atacante, tendo conseguido o seu golo de vitória, aos 24 minutos de jogo, por intermédio do seu médio central, o capitão Chita. Apesar da balança a pender pelo lado senegalês, os malianos não se perturbaram com este golo, e continuaram a fazer o seu jogo, e a tentar os seus infrutíferos sistemas de ataque, sem, contudo, conseguirem contrariar a ousadia adversária lhe dominar também o meio-campo.

O último reduto senegalês estava impenetrável. Uma vez ou outra, as contra-ofensivas malianas, com Ilias Omar a avançar para dar apoio a Abdoulaye Koumaré, conheciam uma certa progressão do lado direito, mas para logo ir morrer à entrada da grande-área da selecção do Senegal, onde o guardião, Mansory Wade, completava o trabalho dos seus defensores com uma admirável eficácia.

Já na segunda metade do jogo, a selecção maliana con-

seguiu equilibrar a balança, procurando, com toda a cautela, tirar partido das suas magras possibilidades de se infiltrar no sector vital do adversário. Em contrapartida, os três atacantes senegaleses, Makaty Tcherno e Koto bem apoiados pela sua linha média, continuavam escorregadios e desconcertantes para a defesa maliana, actuando com grande rapidez num sistema de passes curtos.

Foi nesta corrente de jogo que, se gastaram os últimos minutos de encontro, festejando os senegaleses a sua bem merecida vitória, que lhes deu o direito de levarem para casa a «Taça Amílcar Cabral», e de a guardarem até Fevereiro de 1980, altura em que a mesma será disputada, desta vez na República vizinha da Gâmbia, em segunda edição.

Cabo Verde perdeu por ter acordado tarde

O Estádio Lino Correia foi, na passada segunda-feira, cenário de um encontro de futebol a contar para a Série B da Taça Amílcar Cabral. Este despique teve como intervenientes as selecções da República do Senegal e de Cabo Verde. No final desta partida

DEPOIMENTOS DO TREINADOR SENEGALÊS

O técnico senegalês, Mad Kouyate (Koya), que teve felicidade de vencer, com mérito a primeira edição da Taça Amílcar Cabral falou-nos sobre a sua equipa:

No nosso continente não se pode praticar o futebol sério, reunir o duro com a técnica e a inteligência. Por isso, preparei os meus jogadores em função da alta competição englobei nisso a inteligência, não me esquecendo, porém, do carácter específico dos futebolistas africanos, com a vivacidade, rapidez, resistência e a técnica.

No quadro da nossa preparação fizemos duas semanas no Senegal e três semanas nas Canárias. As duas equipas mais regulares são as que chegaram à final.

e com mais uma derrota a equipa irmã de Cabo Verde classificou-se e o último lugar da Série com dois pontos.

O conjunto caboverdeano, com novos elementos na composição da equipa e adoptando

(Continua nas Centra

Gâmbia, 2 - Mauritânia, 1

O resultado não condiz com a verdade do jogo



Nian acossado pelo guarda-redes mauritaniano N'Dão Mamadou, dispara para o fundo da baliza, fazendo 2-0 para a sua equipa

Não foi nada rico o futebol praticado pelos homens das representações da Gâmbia e da Mauritânia, que tiveram a honra de estreiar na tarde de domingo, no Lino Correia, os desafios da série A deste torneio. Os gambianos conseguiram, no decorrer dos 90 minutos do prélio, introduzir por duas vezes, contra uma dos seus antagonistas, o esférico no fundo das redes mauritanianas, conquistando assim o direito aos três pontos em disputa, enquanto que os seus adversários só contentaram apenas com um.

Saliente-se desde já que este resultado não condiz com o que se passou dentro do rectângulo durante os 90 minutos do prélio. A

formação mauritaniana, apesar de ser submetida à pressão gambiana durante o quarto de hora inicial, comandou as operações durante todo o período que se seguiu. A turma da Gâmbia, para se acercar da zona de perigo do seu adversário, tinha que recorrer aos contra-ataques, os quais se podiam contar pelos dedos na segunda parte.

Nian colocou muito cedo (aos 2 minutos de jogo) a sua equipa na posição de vencedora, marcando um tento que foi bastante facilitado pela defesa mauritaniana, por um lado, e pelo tranco do guarda-redes, por outro. Esse tento criou um certo nervosismo ao trio atacante mauritaniano, que não teve sangue frio para concluir as inúmeras ocasiões criadas, transformando apenas em golo a sua antepenúltima oportunidade. Aliás, houve de tudo neste embate: desde a falta de sentido de jogo (maus passes, pontapés para o ar, um acto de indisciplina praticado pelo capitão gambiano, que depois de ter recebido ordem de expulsão, recusou abandonar o terreno, fazendo-o só depois da intervenção dos seus responsáveis, até aos frangos dos dois guarda-redes — que só graças a eles foi possível haver golos nesta partida). O segundo

tento gambiano foi apontado pelo mesmo Nian, aos 65 minutos. O ponto de honra da turma da Mauritânia, foi obtido por Marabutt, aos 63 minutos. Destacaram-se: B. Badji, Tony Djoina, Biri, e Nian, na turma da Gâmbia. Mohamed e Yacour, na da Mauritânia.

CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPAS

Arbitragem: — Romão Morgado (Juiz). *Fiscais:* — Celestino D'Almeida (Cabo Verde) e Ahamed Diagre (Guiné).

Gâmbia: Saho; Garba, L. Owens, Conteh (depois Syl), C. Owens, B. Badji, Laos, Tony Djoina, Biri e Nian. *Suplentes:* Cole, Syl, Star, Jagne e Samba.

Mauritânia: N'Dão (depois Faye); Wade, Omar, Mohamed, Sall, Ousmane, Mohamed Lamine, Braim, Marabutt (depois Yacour), N'Diaye, Fall, Mohamed, Yacour, Sidi e Mohamed.

Num jogo de "gigantes" Guiné, 0-Mali 1

O resultado 1-0 favorável à turma maliana verificado no encontro que colocou frente a frente na noite de domingo os «gigantes» da série A — a Guiné e o Mali — pode vir a ter muita influência na classificação para as meias-finais deste torneio. Isto, se tivermos em conta a exibição dos outros dois conjuntos daquela série, respectivamente a Gâmbia e a Mauritânia, que nos deixaram com dúvidas sobre se serão ou não capazes de travar a turma maliana nesta sua corrida para as meias-finais, embora reconheçamos as contingências, do futebol, a falibilidade da lógica nesta modalidade.

O numeroso público que ocorreu ao Lino Correia não ficou decepcionado com o futebol praticado pelas duas equipas, embora nos

ficasse a impressão de que as representações da Guiné e do Mali — países onde abundam estrelas do futebol da nossa zona, para não dizer de toda a

África Ocidental — estiveram «um pouquinho» à quem do futebol a que nos habituaram e que lhes tem proporcionado muita admiração por parte do nosso público. Jogou-se com muita velocidade, do apito inicial ao último. O Horóia, recém vencedor da Taça dos Vencedores das Taças de África, ao bater na final o Mahç da Argélia, apresentou-se muito bem arrumadinho, desde o último reduto até ao sector atacante. Sempre que a bola rondasse a sua zona

de perigo (grande área), os defesas guineenses, autoritários, faziam os cortes, que se processavam ora com pontapés compridos e sem direcção, ora com os dois pés juntos, alívios esses (conhecidos no nosso meio futebolístico, como «corte inglês») que faziam por vezes estatelar sem maldade os seus contrários.

Mali sou o apito do juiz para o começo da partida, os homens do Mali tentaram surpreender os seus antagonistas in-

vadindo o meio-campo destes com uma série de contra-ataques rápidos, que só não resultaram em golos devido à serenidade e sangue-frio que os guineenses evidenciaram neste período, ora atrasando de muito longe para o seu guarda-redes, ora despachando de qualquer maneira para longe da sua grande área.

A segunda parte, diga-se, não teve praticamente história diferente da do primeiro tempo. Isto, no

Supl. (Cont. na pág. 4)

Os malianos pouparam-se para as meias finais

O último jogo da Série A pôs, anteontem, em confronto os dois extremos da classificação desta série. O Mali, que comanda isolado e a Mauritânia que ocupa o último lugar sem nenhuma vitória.

O prélio teve um número reduzidíssimo de espectadores. O Mali pisou o terreno totalmente remodelado, apresentando só dois dos jogadores que tinham actuado nos últimos jogos — são eles Sory Kourouma e Alou Bagayoko — o que demonstra que estão a poupar os seus jogadores para o despique das meias-finais.

Todavia, antes dos jogadores aquecerem convenientemente, surgiram dois golos desconcertantes e de rajada, aos 5 e 9 minutos. Os dois golos foram marcados por Abdrahamane Koumaré com fracos remates de dentro da área.

Apesar destes golos inesperados, os mauritanianos não deram o braço a torcer, chegando a ter nos seus pés soberanas oportunidades para restabelecer a igualdade,

primeiro por intermédio de Lamine que com a bola a saltitar na pequena área adversária, faliu espectacularmente o remate iminente, e depois por Abdel Haye que isolado frente ao guarda-redes atira incompreensivelmente apara as nuvens. No entanto, antes destas duas jogadas de perigo, Abdel Haye tinha reduzido a vantagem aos 18 minutos, após um bom trabalho do extremo Abdoulaye.

No reinício do despique, os mauritanianos conheceram quinze minutos de total domínio territorial, em que se instalaram no campo adversário, onde desenharam bonitas jogadas de perigo. Foi neste período de domínio, que os mauritanianos restabeleceram a igualdade, através do extremo Abdoulaye, que aos 51 minutos recebeu um passe da linha lateral e com os defesas pregados no terreno isolou-se e na altura em que o guarda-redes saiu ao seu encontro teve a calma suficiente para lhe fazer um enorme «chapéu».

O técnico maliano fez sair Omar Diarra, entrando para o seu lugar Biramo Traoré e, pouco tempo depois, verificou-se a entrada de Drissa

Traoré para o lugar de Cheik Omar. Com estas duas substituições a equipa maliana começou pouco a pouco a subir de rendimento. Assim, aos 66 minutos, Biramo Traoré eleva para 3-2, aproveitando muito bem a saída do guarda-redes Mamadou. Apesar disso, a equipa mauritaniana replicou mas não se viu coroadada de êxito, porque os seus ataques morriam nos pés da defensiva contrária. Numa das descidas conduzidas por Drissa, os malianos fecham a contagem depois de uma entrada de Amadou Samaké entre os dois centrais e após o resgate de bola para o pé direito de Ousmane Diallo, que prontamente disparou para o fundo das malhas. Cinco minutos antes do

apito final, do árbitro os malianos fecharam a contagem de 4-2.

A equipa de arbitragem, comandada por Ramiro Morgado e auxiliado por Mário de Andrade (Cabo Verde) e Paulo Pereira (Senegal), teve uma boa actuação.

As equipas alinharam: Mali — Sory Kourouma; Seyba Sangaré, Lassine, Cheik Omar (Drissa Traoré) e Sow; Abdrahamane Koumaré, Alou Bagayoko e Amadou Samaké; Mamoutou, Ousmane Diallo e Omar Diarra (Biramo Traoré).

Mauritânia — Mamadou; Mohamed Lobeze, Salem (Mohamed Abdatt), Mady e Mousse; Brahma, Diop e Sidi; Lamine, Abdel Haye (Marabott) e Abdoulaye.

Guiné-

A primeira se da Taça Amílcar foi o despique q frente a frente as nacionais da Gu sau e de Cabo Este encontro foi terizado por uma ção que muito c para o prestígio bol.

Ao apito inicial bitro maliano, a equipa lançou-se diato ao ataque. forma, nos primeir rente e cinco n nunca esteve em a superioridade da ção nacional, que em bloco, obrig equipa adversária cupar-se com as que se abriram na fensiva. Com um bem idealizado, movimentaram-se

Guiné,

Muitas histórias que agrupa como já países da Zona de terceira partida da S Mauritânia e Guiné, o resultado final teni Guiné.

Esta surpresa foi cionada pela turma niana, que mandou pa xote de lixo, neste e desacerto evidenciad estreia, contra a Gâ



O capitão mauritaniano

qual perdeu injustam 2-1. Nesta partida, tânia revelou o seu de jogar — uma ext ria habilidade nos p taque neste domínio mine Salem), boa entre os sectores, der de antecipação, contrário dos vatic se fizeram antes do da partida, os quais duziram num domín rial da formação q sobre os mauritania pomos ter sido este que originou a fraca cia verificada neste

Os primeiros 45 decorreram com a e Mauritânia no com operações. O hábil Salem foi o motor conjunto que, apr muito bem o seu distribuição do jogo variadíssimas vezes reduto guineense em de apuro, quase to

Guiné inspira confiança ao derrotar Cabo Verde (3-0) na 1.ª partida do torneio

do o rectângulo do jogo, deixando estupefactos os que estavam descrentes da sua real capacidade. A movimentação acentuou-se principalmente pela descida dos dois laterais, na desmarcação rápida dos avançados e na utilização de um médio como líbero.

Sulai, o médio líbero, num potente remate «do meio da rua», inaugurou, aos 24 minutos, o marcador desta primeira edição, após um belo trabalho entre João Carlos e Jaime.

Entretanto, os contra-ataques esporádicos conduzidos por Lúcio e Djon de Júlia não surtiram qualquer efeito devido à precipitação dos seus colegas da linha dianteira e pela nossa defensiva, comandada por Idelino.

A velocidade guineense não abrandou e, aos 27 minutos, o defesa Agostinho desceu pelo seu flanco, passando alguns adversários, e a bola parte para a área, onde aparece, na circunstância, Lebre, que inteligentemente bateu de cabeça o guarda-redes Domingos pela segunda vez.

O jogo continuou com a velocidade inicial, e o técnico caboverdiano, substituindo Manel Dodje por Conthe deu mais força à equipa, que chegou a ponto de ver um dos seus ataques neutralizado, sob a linha de golo, por João Carlos.

Com a entrada de Totinho para o lugar de José Maria, no reinício da partida a selecção caboverdiana acordou de vez, atirando-se freneticamente

para o ataque o que fez com que os nossos jogadores se retraissem para o seu último reduto, devido ao esforço dispendido na primeira

parte. Numa das descidas, Jaime captou o esférico e, numa jogada individual, desembaraçou-se de dois adversários e, já dentro da

área, Djon de Júlia, que vinha à sua ilharga, na tentativa de evitar o pior, acabou por introduzir a bola na sua baliza fechando desta forma a

contagem aos 75 minutos. A equipa de arbitragem esteve bem, com seu trabalho facilitado pela disciplina de ambas as equipas.

Arbitragem — Abdoulaya Traoré, Mali auxiliado por: Dicko Hamazada da Mauritânia e Alao Fye da Gâmbia.

CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPAS

Guiné-Bissau — Agostinho, Idelino «cabeça», Augusto Mário, João Carlos; Néne, Sulai, Lebre (Nando) e N'Piré Domingos Cá (Tó) e Jaime.

Cabo Verde — Domingos, Dany, Manel Dodje (Conthe), Flávio, Chita e Djuidju; José Maria (Totinho), Lúcio (cabeça), Djon de Júlia, Bon e Moreno.



O guarda-redes caboverdiano recolhe o esférico perante a ameaça de Lebre, Dany segue atentamente os seus movimentos

Mauritânia, 1: O golão de Lamine Salem fica na história

Asas têm recheado este torneio ou todas as representações do Movimento Desportivo n.º 2. Na disputada entre as equipas das presas de envergadura, embora em 4-1 favorável à turma da

mo na primeira parte. Com boa velocidade, com os homens da Mauritânia e descreverem lances de primeira qualidade e a comandar as operações.

Foi assim que, aos 5 minutos deste período complementar, o extraordinário Lamine Salem abriu o activo, com um golão que raríssimas vezes aparece nesta modalidade que é o futebol. Houve

A partida foi recomeçada com a turma da Mauritânia lançada ao ataque na tentativa de desfazer a igualdade. Mas foi o seu antagonista que se adiantou no marcador, por intermédio de Lanséi, aos 17 minutos deste segundo tempo com um pontapé forte que atingiu Faye Madethie, originando minutos depois, a sua evacuação para o Hospital.

Com a excepção do erro cometido no lance que originaram o primeiro golo guineense, Faye Madethie fez uma excelente exibição durante o tempo em que esteve a actuar.

Esses tentos surgiram aos 22 e aos 33 minutos, por intermédio de Karfala e Ibrahim Camará.

Esses tentos surgiram aos 22 e aos 33 minutos, por intermédio de Karfala e Ibrahim Camará.

Esses tentos surgiram aos 22 e aos 33 minutos, por intermédio de Karfala e Ibrahim Camará.

CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPAS

Arbitragem — Celestino Almeida, (Cabo Verde), auxiliado por Paulo Pereira e Romão Morgado.

Mauritânia — Faye Madethie (depois N'Dão Mamadou); Mohamed Lobeze, Wane, Ardatt, Sall Mody,

Diop, Lamine Salém, Marabott, Fall (depois Gadi Maye) e Boubakar.

Suplentes — Dibru, Ghislain Maye, Yacour e N'Dão Mamadou.

Guiné — Mohamad Djoubate; Naby, Alis Ibrahim Soumah, Moisés Keita, Ibrahim Camará, Bangali Condé, Ibrahim Touré, Karfala, Aly (Tostão) (depois Lanséi) Ibrahim Djawará.

Suplentes — Lansana, Amé Koité e Mamady.

blíco torceu a favor do «team» mauritaniano.

Neste período de maior assédio dos homens da Mauritânia, a Guiné teve que jogar com muita serenidade (mar-



Améd Ardatt, recebe das mãos de François Bob o prémio que foi à sua equipa como sendo a mais disciplinada do torneio

cação dos defesas de homem a homem, um médio atrasado, outros três à frente e dois avançados) para poder evitar o pior. No entanto, sempre que os guineenses desciam até à grande área adversária, faziam-no perigosamente, o que fazia sobressair ainda mais a boa actuação do sector defensivo e do número um mauritaniano Faye Madethie, muito seguro a defender e ainda atento a abandonar os postes.

Os minutos foram passando até que o árbitro assinalou o intervalo, sem que o marcador funcionasse.

A LESÃO DE FAYE MADETHIE DITA A VITÓRIA GUINEENSE

No reinício da partida, a Guiné fez entrar Lanséi, ficando na cabine Aly Silá (Tostão). Estes segundos 45 minutos começaram tal co-

quem dissesse que «este golão foi semelhante àquele que Pelé marcou no Mundial do México contra a Itália. Num contra-ataque rápido, Faly Abdoulay, solicitou Lamine Salem no lado direito do seu ataque com um pontapé comprido por alto. Este último, sem deixar a bola bater no sólo, embora acochado por um defensor contrário, disparou fortíssimo para o canto superior direito da baliza à guarda de Mohamed Djoubaté, que julgava ter saído o esférico para fora.

Mas mal terminaram os mauritanianos os festejos do seu tento, Mohamed Lobeze, acochado por um atacante guineense, introduziu o esférico na sua própria baliza, ao tentar atrasá-la para o seu guarda-redes, que o preferiu recolhê-lo em voo, deixando passar o esférico por debaixo dos braços. Estava assim estabelecida a igualdade.

(Continuação da página 1)

sistema 4x3x3 sem progressão contínua para a baliza adversária, acabou por deixar com que os senegaleses se apossassem do comando das operações, que, utilizando o mesmo sistema, atacavam pelos flancos aproveitando a velocidade dos seus extremos, principalmente a de Gorgui. Mas os defesas centrais do país irmão, dobrando muito bem os seus colegas, acabavam sempre por controlar a situação.

Na ofensiva, os atacantes caboverdianos eram colocados repetidamente na posição de fora de jogo. Este ardil dos defensores senegaleses funcionou a cem por cento na primeira parte. O único golo da partida, surgiu aos 32 minutos, na sequência de uma devolução de bola para a zona frontal da baliza, onde apareceu Chita a rematar rasteiro para o ângulo es-

querdo do guarda-redes Berona que, no entanto, ficou estático no terreno a ver a bola encaminhar-



A selecção de Cabo Verde momentos antes do seu confronto com os senegaleses

-se para o fundo das malhas.

No reatamento da partida, os jogadores de Cabo Verde após receberem novas instruções, entraram com outra disposição e deram réplica aos adversários.

Os atacantes senegaleses deparavam na sua

progressão com uma defesa bem escalonada no terreno e comandada pelo sacrificado Flávio, que

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

ram com angústia a bola, que se encaminhava perigosamente para a liza deserta, ser desviado no último instante por Gaye, que salvou um pate e, possivelmente um estímulo para os caboverdianos procura uma vitória. Caso cur foi a utilização do de Dany como médio.

Depois do empate a duas bolas a selecção voltou a perder por penalties

A má colocação na baliza, excitação, o não abandono dos postes nos lances capitais por parte do guarda-redes Bracia, um pouco de facilidades das defesas, valeram à representação da República da Guiné, que esteve praticamente ao longo do encontro sob o domínio da selecção nacional, construir um resultado de (duas bolas a zero) na primeira parte, que a nossa formação apesar de uma melhor exploração na segunda parte do desacerto do seu antagonista, conseguiu anular mas não superar, com os tentos de N'Pinté e Nando, de cabeça, na segunda parte.

Foi de 2-2 o resultado que se registou no «placard» no termo dos 90 minutos do prélio, tendo-se recorrido à marcação de cinco penalties, lo-

grando a República da Guiné transformar três, contra dois da turma nacional. Assim, o terceiro e quarto lugares da classificação geral desta primeira edição da Taça Amílcar Cabral, disputados pelos vencidos dos jogos das meias-finais, pertenceram às formações da Guiné e da Guiné-Bissau respectivamente.

Os esforços dispendidos nos embates anteriores foram bastante acusados pelos componentes dos dois conjuntos, do primeiro ao último minuto. Daí a razão porque o «jogo-jogado» esteve aquém daquilo que se esperava e que estava ao alcance daqueles jovens. Na equipa nacional, o lateral direito Agostinho, querendo pagar talvez o quinhão da sua irregularidade na par-

tida das meias-finais, batilhou muito e bem, chegando mesmo a aproximar-se daquele Agostinho que jogou contra a selecção de Cabo Verde. Imitaram-no, mas sem grandes sobressaltos, o capitão Idelino, João Carlos e Djossé. Na turma guineense, Aly Sylva (Tostão) foi o único que sobrou com alguns suspiros, marcando dois golos que os «bebés de leite» não conseguiam impedir. Os tentos de penalties (um ponto fraco da nossa selecção mas que deriva sobretudo da falta de treinos e de competições a nível internacional) foram transformados por Agostinho, e Djossé — Néne, Nando e Domingos Cá atiraram à figura do guarda-redes — para a turma nacional, e Ibrahima Camará, Gnamé Koita e

Aly Sylva concretizaram a favor dos guineenses, enquanto Moussa Keita e Bangally Condé chutaram para fora.

CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPAS

Arbitragem: Dicko (Mauritânia) auxiliado por Celestino Almada (Cabo Verde) e Paulo Pereira (Senegal).

GUINÉ: Mamadi; Abdourahmane, Fofana, Soumah, Moussa Keita, Ibrahima Camará, Gnamé Koita, Karfala Bangoura, Aly Sylla, Lancey e Jamblier Bangoura. Suplentes: Dioubaté, Bangally Condé, Lansana Bangoura e Moudu.

GUINÉ-BISSAU: Bracia; Agostinho, Augusto Mário, Idelino (cap) e João Carlos; Domingos Cá, Sulai e Lalá (M'Pinté); Djossé Nando e Jaime (Néne).

Guiné, 1 - Gâmbia, 1 Entrada de Lancey foi preciosa

O embate de 5.ª-feira à tarde entre as representações da Guiné e da Gâmbia, cujo resultado final se fixou num empate de uma bola para cada lado, era aguardado com grande expectativa, porque era dessa partida que havia de sair o segundo classificado da Série A, para as competições da segunda fase deste torneio — as meias-finais.

Diga-se desde já que a Gâmbia é uma das representações que ficou de fora da fase seguinte (as meias-finais) mas com a cabeça levantada.

No jogo em causa, depois do desacerto e da monotonia, de que se revestiu o primeiro quarto de hora, a formação gambiana foi a primeira a dar sinal de vida, com um futebol mais ligado, mais harmonioso, evidenciando um conjunto de mais ponderância no decorrer dos minutos que se seguiram, embora nos tenha deixado a impressão de falta de capacidade de remate.

BIRI MARCA UM GOLO DE ANTOLOGIA

Biri, que fez na tarde desse dia, a sua melhor partida neste torneio, aliás, uma exibição que permite compará-lo com aquele Biri de 75, marcaria no 12.º minuto deste período complementar um golo de antologia, que levantou o público das bancadas do Lino Correia. Num livre directo assinalado do lado direito do ataque gambiano, Biri, disparou um pontapé mais em jeito do que

em força, fazendo a bola viajar por cima da barreira formada pelos guineenses, indo anichar-se no canto inferior esquerdo da baliza à guarda de Dioubaté, que ainda a tocou com as pontas dos dedos.

Dois minutos depois, Lancey, que entrara minutos antes a substituir Sony Touré, aproveitando muito bem a excitação dos defesas contrários a um cruzamento feito por Gnamé no lado esquerdo, rematou de cabeça, estabelecendo assim a igualdade.

Arbitragem — Celestino Almeida (Cabo Verde), auxiliado pelos fiscais de linha Romão Morgado (Guiné-Bissau) e Paulo Pereira (Senegal).

Guiné — Dioubaté; Naby, Moussa Keita, Alseney e Ibrahima Soumah; Bangally Condé e Karfala; Gnamé Koita, Ibrahima Camará, Sony Touré (Lancey) e Diarra.

Gâmbia — Saho; Ibrahima Touré, Lamine Owens, Abdulay Tague e Cony Owens (L. Badji); Sherif e Molamin Badji (Tony Djoïna); Abdulay Djaló, Bubakar, Biri e Nian.

Guiné-Mali num jogo de "gigantes"

Supl. (Cont. das Centrais)

que se refere ao «jogo jogado» — velocidade, técnica e táctica. No que concerne às oportunidades, já não se pode dizer o mesmo, pois, apareceram muitas mais e flagrantes, em relação às verificadas nos primeiros 45 minutos.

O tempo ia passando, e o marcador continuava em branco. Quando se começou a acreditar no empate a zero bolas, Abdu-

lay Cumaré pôs surpreendentemente quase todo o Estádio a gritar «golo do Mali». Isso aconteceu no 40.º minuto. Pontapé de livre indirecto marcado junto do quarto círculo do lado esquerdo do último reduto da equipa guineense por Omar Diarra. Este fez a bola viajar a meia altura dentro da grande área, onde apareceu Abdulay Cumaré, em voo, a rematar de cabeça, indo o esférico anichar-se no canto inferior esquer-

do da baliza do camisola 22, Mohamed Djabaté, Constituição das equipas: Arbitragem — Luis Pereira (Senegal) auxiliado pelos fiscais nacionais Ramiro Morgado e Romão Morgado.

Guiné: — Mohamed Djabaté; Naby, Moussa, Alseny, Ibrahima Soumah, Bougaly, Karfala, Aly Sylla (Tostão), Ibrahima Camará, Ibrahima Touré e Ibrahima Djawará. Suplentes: — Saricei, Koita, Santana, Abdourahmane e

Mamady.

Mali: — Sory; Ilias Dicko, Boubakar, Yousouf, Alou Drissa, Aly, Moussa (depois Amadú Samaké), Omar, Dirrama e Abdulay Cumaré. Suplentes — Amadú, Mamadú, Seydou, Bobakar e Ousuma Diallo.

Senegal, 3 - Guiné, 1 Passaporte para a final

A equipa senegalesa, no jogo da noite de sábado, surpreendeu tudo e todos devido ao futebol que praticou frente à equipa de Horóia, representante da Guiné. Falamos de surpresa, porque durante os dois jogos que realizou frente à formação caboverdiana e da Guiné-Bissau não demonstrou o conjunto que possui, mas, contudo, de jogo para jogo foi-se definindo nitidamente o entrosamento do conjunto e o grande poder de ataque que caracteriza os seus jogadores.

Durante os primeiros quarenta e cinco minutos, houve um equilíbrio da partida como se as duas equipas estivessem a pesar as suas forças mutuamente, tanto na parte técnica como na de pujança física.

Neste período, o jogo foi demasiado duro, principalmente na disputa pela posse da bola.

As duas equipas adoptaram diferentes sistemas na disposição dos jogadores sobre o terreno do jogo. Os senegaleses utilizaram o 4x2x4 um dos dianteiros a fazer o papel de «pivot», e os guineenses do Horóia, dispuseram-se no terreno no clássico 4x3x3. Nesta metade da partida surgiram dois golos, um para cada lado, logo nos minutos iniciais. Os senegaleses foram os primeiros a abrir o activo, por intermédio de Macaty, quando decorriam 14 minutos de jogo. Recebeu a bola de um companheiro, fez uma incursão pelo flanco esquerdo, deixando alguns adversários

pelo caminho e, a dois metros do bico da pequena área, atirou forte e rasteiro para o ângulo mais próximo. Este golo pôs de sobreaviso os jogadores guineenses, que não descuidaram o ataque. E, assim, pouco tempo depois, precisamente aos 21 minutos, Aly Sylla (Tostão) restabelecia a igualdade, após introduzir o esférico, num remate rasteiro e descaído pelo corredor direito, numa brecha entre o guarda redes e o poste esquerdo de baliza.

Depois destes dois golos, o jogo conheceu, cada vez mais, a dureza e os jogadores obrigaram ao juiz da partida a mostrar dois cartões amarelos a Oumar Touré (Senegal) e Ibrahima Suma (Guiné).

Após o descanso, as duas equipas entraram no terreno empenhadas em desempatar a partida e a ganhar o passaporte para a final. Neste período, o jogo conheceu uma autêntica dureza, com choques constantes de parte a parte, e, nesta exibição de força, a equipa da Guiné mostrou-se superior à adversária. Entretanto, o árbitro Traoré, do Mali, exibiu aos 68 minutos cartão vermelho ao defesa Oumar Touré por jogo perigoso. Com dez unidades no terreno, os senegaleses não desanimaram, antes pelo contrário procuravam a área adversária com avidez. Outro tanto faziam os guineenses, que entretanto não conseguiam transpôr a muralha defensiva senegalesa. No entanto, o árbitro ma-

liano fez bailar novamente no ar, aos 78 minutos, o cartão vermelho, desta feita para Ibrahima Sory (Guiné) por agressão ao adversário. A partir desta altura, os ânimos acalmaram-se, as duas equipas começaram a praticar um bom futebol, e ambas as balizas foram assediadas constantemente. O Senegal, jogando em profundidade e a trocar a bola de sector para sector, conseguiu aos 80 minutos um certo domínio sobre o adversário. Em consequência desse domínio, apareceram dois golos nos minutos finais, que deram aos senegaleses a vitória. O golo de desempate surgiu aos 85 minutos, num remate de cabeça do defesa Diakhou, que deixou o guarda redes guineense pregado ao terreno. Aos 88 minutos, Oumar marca o último golo, fixando o resultado em 3-1, após excelente trabalho de Macaty.

As equipas alinharam do seguinte modo: Senegal: Wade; Tafa, Diakhou, Oumar e Oumar Touré; Chita (capitão) e Amadou Diop; Dioussé, Macaty, Tcherno (Amady) e Koto (Bassirou Indjai).

Guiné: Diabaté; Naby Touré, Ibrahima Souma, Alseney Gabv e Moussa Queta; Lassana Bangoura (Lansev), Bangally Condé e Ibrahima Sory; Karfala, Aly Sylla e Ibrahima Conté.

Equipa de arbitragem: Abdoulava Traoré (Mali), Romão Morgado (Guiné-Bissau) e Aladje Fye (Gâmbia).

Guiné-Bissau, 0 - Mali, 0 Vitória do Mali (4-3) na marcação de penalties

O «impossível» esteve quase a acontecer no sábado passado no estádio «Lino Correia», durante o primeiro jogo das meias finais, que opôs à tarde as equipas nacionais da Guiné-Bissau e do Mali.

Sim, os «Águias» do Mali, a formação mais regular do torneio e que até ali não perdera nenhum encontro, esteve à beira de morder a poeira perante os seus jovens anfitriões. «A nossa maior contrariedade neste jogo foi não termos atacado e marcado logo no início» — disse o emocionado treinador do Mali, Karounga Keita, que acabara de falar com Bamaco por telefone; para anunciar «quatro jogos, quatro vitórias. «Estamos na final!»

Essa foi uma das «façanhas» dos nossos jogadores e simultaneamente a sua maior falha. A selecção da Guiné-Bissau perdeu-se pelo seu excesso de prudência. Tal a preocupação de não deixar Abdulai Koumare e a sua malta jogarem, que os nossos rapazes, especialmente o meio-campo, se esqueceram de construir, e quando o tentavam, faziam-no com tanto nervosismo que Jaime e Toi (nosso ataque), apesar das suas esforçadas tentativas, não chegaram a incomodar seriamente o reduto defensivo maliano bem orquestrado pelo «capitão» Alou Bagayoko.

É verdade que os malianos não obtiveram nenhum golo, mas tampouco a Guiné-Bissau o conseguiu, quando tal «proeza» esteve no domínio das nossas possibilidades. As ocasiões de golo foram raras. A única digna de registo surgiu na sequência de dois cantos sucessivos, quando Sulai, em posição frontal, levou a bola a roçar a trave, com o guarda maliano batido.

Se, no jogo com o Senegal, exagerámos em passes por alto, contra o Mali foram a nossa extrema prudência, a lentidão em passar da defesa para o ataque e sobretudo o excesso de nervos no primeiro tempo que nos perdeu. Ao nosso ataque faltou-lhe poder de penetração, que nem a entrada de Cláudio e Djossé melhorou. Os médios, Domingos Cá e Lala nomeadamente acusaram baixa forma física e preferiram quase sempre esperar que o esférico fosse ter a eles, em vez de irem buscá-la no espaço vazio.

O sector defensivo foi de longe o melhor da nossa selecção. Augusto Mário, embora não construísse, foi uma autêntica muralha à investida maliana nos minutos finais do encontro. Raros avançados passavam por ele, enquanto João Carlos se confirmou como um jogador moderno, rápido, com quem se pode contar tanto a atacar como a defender.

Agostinho — descontrolado como nunca o vimos, permitiu a Ali Ouattara fazer muitos cruzamentos perigosos. Só no segundo tempo recuperou o domínio dos nervos. Idelino (lembrando a má exibição contra o Senegal), esteve autoritário e eficaz nas antecipações, mas, como sempre, preferiu os cortes para o ar. Abel, pelo seu sangue frio, suas saídas rápidas, contribuiu decisivamente para a nossa «proeza». Estranhámos que não tenha alinhado contra a Guiné-Conakry.

OS PENALTIS

Mas foi sobretudo a determinação, o querer dos jovens guineenses, que ditou o zero a zero com que se chegou ao final do tempo regulamentar.

Essa força de vontade tirou aos malianos todo o poder de improvisação, eles que entram em campo bastante confiantes. Os que admiram o futebol vistoso do Mali ficaram decepcionados neste encontro.

A transformação de grandes penalidades que desempatou as duas equipas, pela expectativa que suscitou, merece ser relatada aqui: Lala, pela Guiné-Bissau, foi o primeiro a apontar. Magistralmente, mandou a bola para um lado e o guarda-rosas Sory para o outro. A seguir, o médio Idrissa Traoré (chamado Pôker) empatou. Abel safou bem mas não chegou a tocar a bola que ainda roçou na base do poste. Depois, Cláudio fez 2-1, mais em força do que em jeito. O veterano defesa esquerdo Boubacar Diallo repôs a igualdade. Quando Idelino, o capitão da nossa selecção, avançou para apontar a terceira penalidade, um brasileiro profeciu ao nosso lado: «vai perder, no Brasil back não marca!». Coincidência, o esférico subiu.

A esperança que nasceu no fim de 90 minutos, desvaneceu-se em fracções de segundos. Ahmadu Samaké, com o número 12 nas costas, colocou o Mali a vencer por 2-3. Mas nem tudo estava ainda perdido! Eles também podiam falhar. Agostinho, nosso lateral direito, consegue introduzir o esférico, 3-3. Seiba Sangaré faz 3-4. Não podíamos falhar o último penalty. Infelizmente, Sulai, sentindo talvez dramaticamente nas suas costas, os olhos ansiosos de milhares de pessoas, descontrolou-se, e rematou à figura do guarda-redes maliano. O Mali estava na final, merecidamente digno de passagem. O árbitro gambiano cometeu muitos erros técnicos.

Funcionamento e efeitos da bomba de neutrões

O Conselho Mundial da Paz declarou 1978 como o ano da proibição da bomba de neutrões e de outras importantes medidas para pôr fim à corrida aos armamentos. Atendendo a esse apelo, milhões e milhões de pessoas em todo o mundo — pessoas filiadas nos mais diferentes partidos e defensores das mais diferentes opiniões ideológicas e religiosas — em nome da paz, dizem um não a essa nova e bárbara arma de extermínio em massa. Nesta ordem de ideias, parece oportuno apontar, do ponto de vista científico, as perigosas consequências que resultariam do emprego dessa arma que desempenha um papel especial nos planos do Pentágono e da NATO.

Pela sua actualidade transcrevemos a seguir um artigo extraído do jornal português «O Diário».

A arma de neutrões, que pode ser utilizada como ogiva para mísseis, como grana-da ou como bomba, é uma pequena e específica bomba de hidrogéneo, detonada por uma bomba atómica igualmente pequena. Em comparação com uma bomba de hidrogéneo grande, a carga explosiva é mais eficaz para a arma de neutrões, apresentando uma composição um pouco diferente, precisando, para a detonação, de temperaturas menos elevadas e, por conseguinte, também de uma bomba atómica menor para o efeito. Na bomba de hidrogéneo «tradicional», a explosão resulta de uma onda de pressão com força máxima e temperaturas elevadas, que destroem ou queimam tudo o que existir ao redor.

Em contrapartida, a bomba de neutrões deve deixar todo o material o mais intacto possível e destruir apenas a vida, sobretudo as vidas humanas, por meio de neutrões — uma radiação radioactiva.

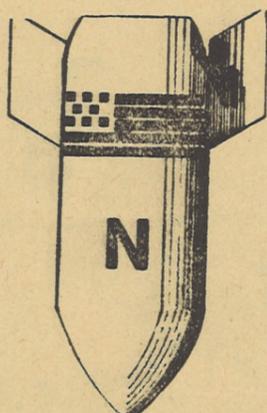
INEQUIVOCAMENTE UM ARMA NUCLEAR

A carga explosiva de hidrogéneo «mais favorável» para a bomba de neutrões (consistindo de hidrogéneo pesado e superpesado — deutério e trítio), fornece e proporciona a geração de neutrões extremamente velozes, com quatro vezes mais energia do que a explosão «propriamente dita». Esses neutrões voam para muito além do alcance das destruições causadas pela explosão (propositadamente e relativamente fraca). Por isso, praticamente não surge o famigerado cogumelo atómico na explosão duma arma de neutrões.

Apesar disso, a arma de neutrões é inequivocamente uma arma nuclear.

Um neutrão pesa aproximadamente o mesmo que o núcleo do átomo normal de hidrogéneo mas, ao contrário, não é portador de nenhuma carga eléctrica. Ele poderia ser colocado em primeiro lugar na classificação periódica, como elemento químico do número ordinal zero. As vezes isso é feito, facilitando

porém a perigosa mistificação de que a arma de neutrões seria, em princípio, uma espécie de arma «convencional» ou até mesmo «limpa».



A bomba de neutrões destrói tudo o que é vida...

Isso é falso, pois os neutrões surgem apenas através de reacções em núcleos atómicos. Além disso, eles têm uma esperança de vida extremamente curta — sem a actuação de factores alheios, desintegrar-se-iam já de modo radioactivo, cerca de dez minutos depois. A sua utilização como arma é, em todo o caso, independentemente da maneira de geração dos neutrões, o emprego duma arma nuclear.

Do facto de os neutrões não estarem carregados electricamente, isto é, de estarem neutros (daí o seu nome), decorre a sua acção sobre a matéria que se distingue totalmente da dos demais núcleos atómicos «próprios».

Todas as reacções químicas são acções do campo eléctrico dos núcleos atómicos, cujo alcance é muito maior do que a extensão do próprio núcleo. Esta possibilidade de acção não existe no neutrão. Acções recíprocas entre neutrões e matéria só aparecem quando o próprio pequeno neutrão incide directamente no pequeno núcleo de um também sempre pequeno átomo qualquer. Por isso, os neutrões penetram

em qualquer matéria com uma facilidade muito maior do que qualquer partícula que voe a grande velocidade. Também sob este aspecto, os neutrões são uma radiação radioactiva.

IDEALIZADA PARA A «ESTRATÉGIA OFENSIVA» DA NATO

Mesmo que pareça paradoxal os neutrões, ao atravessarem matérias pesadas, perdem muito menos energia do que quando se trata de ele-

estes o neutrão transmite, em cada embate, grande parte da sua energia ainda existente, causando assim graves danos, incluindo a morte do organismo atingido. Em contraste, nada acontece ao aço da torre do tanque, este praticamente não existe para os neutrões. Mas a radiação neutrónica actua sobre o soldado, e é ele que morre.

Todo o palavreado sobre a arma de neutrões gira em torno da necessidade de um «meio de defesa» contra a «superioridade das tropas blindadas do bloco Leste», o que não passa de pura hipocrisia. Em primeiro lugar, tais tropas blindadas não se destinam, não têm fins agressivos; em segundo, a arma de neutrões tem «viabilidade» apenas quando eles já tiverem penetrado em território inimigo, para não prejudicarem a população civil dos seus próprios países. Em caso de tal ataque, além dos soldados inimigos, só morrerá a população civil inimiga, e as casas, as fábricas e as armas ficarão ilesas nas mãos do conquistador. A arma de neutrões não pode portanto ser empregada no próprio país.

A ADVERTÊNCIA DE HIROSHIMA E NAGASAKI

É certo que toda a guerra é desumana, mas a arma de neutrões é o meio mais pérfido inventado para a fazer.

A radiação de neutrões faz com que a maioria das pessoas por ela atingidas — o que é uma característica de todas as radiações radioactivas — só morra depois de uma longa agonia que, por vezes, pode prolongar-se durante semanas, meses ou anos, até à morte inevitável.

Embora esse estado de agonia comece imperceptivelmente, a pessoa atingida morre com a consciência lúcida.

Quem sobreviver terá, com grande probabilidade, filhos portadores de doenças genéticas. Hiroshima e Nagasaki demonstraram isso de modo cruel.

A afirmação de que as armas de neutrões diminuiriam o perigo de uma guerra nuclear mundial, o que é igualmente um engano perigoso. Isto porque a arma de neutrões — como já foi demonstrado — é uma arma nuclear com todas as consequências apresentadas. O seu emprego desencadearia um perigoso jogo de «ondas atómicas», conduzindo à aplicação de outras armas nucleares. Por todas as razões apontadas a proibição das armas de neutrões é uma exigência mundial, deste momento.

Não é raro ouvir o argumento de que a União Soviética é contra a bomba de neutrões apenas porque não a possui e precisará de muitos anos para o seu desenvolvimento. Mas isto é uma mistificação muito perigosa, tal como aquela que foi propagada logo depois do lançamento da bomba sobre Hiroshima. Nessa data, em apenas quatro anos, a União Soviética, então gravemente

destruída, em consequência da Segunda Guerra Mundial projectou essa arma ainda largamente desconhecida na época, desenvolvendo-a ao ponto de estar pronta para entrar em acção. Para a bomba de neutrões que em princípio é bem conhecida (desde há muito todos os físicos nucleares conhecem o seu funcionamento), seria necessário, hoje, menos do que um igual número de meses.

Convém ainda recordar o facto. A primeira utilização pacífica da energia nuclear foi feita na União Soviética através da construção de uma central para produção de energia. Nos Estados Unidos a primeira utilização da energia nuclear foi a construção do primeiro submarino atómico. Tal como então, também agora a reacção de deutério e trítio (base da bomba de neutrões) já é utilizada na URSS em experiências visam aplicar essa fusão de hidrogéneo para fins pacíficos.

O método utilizado neste caso é também fácil de compreender. Fundamentalmente, trata-se de bolinhas do tamanho da cabeça de um alfinete e com as paredes extremamente finas que, sob alta pressão, a mistura de deutério e trítio necessária para a arma de neutrões. Elas caem atravessando um caldeirão cujas paredes absorvem toda a radiação e onde são aquecidas por um raio «laser» intensivo, de duração muito curta, até alcançar a temperatura de explosão que, no entanto, é relativamente baixa. Repetindo isso frequentemente, a energia total libertada nesse processo já é maior, hoje em dia, do que a consumida na ignição por «laser». Talvez já este o primeiro passo para o aproveitamento em termos económicos da fusão de hidrogéneo para fins pacíficos.

Também esse método conhecido internacionalmente Mas na União Soviética, conhecimentos bastante fundos nesse sector. Portanto, ao manifestar-se contra a produção de armas de neutrões, a União Soviética — porque a criação dessa arma contradiz frontalmente o necessário desarmamento — e porque ele é impossível. A União Soviética manifesta-se contra a arma de neutrões não por ser incapaz de produzi-la, em caso de necessidade.

De resto, temos que saltar que é duvidoso o palavreado sobre os «interesses humanos» difundidos por aqueles que defendem a arma de neutrões com todos os seus terríveis efeitos, como instrumento útil e eficaz para fins humanitários. Também Hiroshima e Nagasaki, bem como a guerra contra o Vietname, apresentadas pelas forças como «necessárias» para a defesa da liberdade e do direito. Tal como muitos lamentam ter perdido essas desumanidades, futuramente lamentarão-se pronunciado a favor da bomba de ne-

zir

por inactividade da rótula, razão pelo que anda numa cadeira de rodas. Muito desembaraçado a falar e com um aspecto descontraído que traduz nele uma vontade de viver e de vir a organizar a sua vida como qualquer outra pessoa, dadas as oportunidades que os novos métodos científicos lhes oferecem, contou-nos como sofreu o acidente, tão bem como se esse tivesse ocorrido há escassos dias. «Depois da luta armada, vivia em Casaca com os meus pais. Certo dia, quando ia para o campo, pisei uma mina que, ao explodir, me levou a perna esquerda e me inutilizou a direita. Fui mais tarde evacuado para Bissau, onde recebi os tratamentos devidos».

Os restantes camaradas com quem falámos — Alsau Sambú de 34 anos e Nhary N'Fante, uma camarada de 50 anos manifestaram-nos a sua alegria por poderem movimentar-se sem terem que recorrer às muletas.

se discute

tivos das suas tropas de ocupação e, pelo contrário, trata de reforçar as suas bases militares na Namíbia. «Nestas condições, declarou o presidente da Swapo, intensificaremos a luta pela libertação da nossa pátria».

REPRESENTANTE DAS NAÇÕES UNIDAS CHEGOU À NAMÍBIA

WINDHOEK — O enviado especial à Namíbia do Secretário-Geral das Nações Unidas, Martti Ahtisaari, mostrou-se optimista, no domingo, à sua chegada a Windhoek, quanto ao êxito da sua segunda missão na antiga colónia alemã do Sudoeste Africano, destinada a preparar com a administração sul-africana do território a organização de novas eleições gerais sob o controlo da ONU, antes do mês de Setembro próximo.

(Continua na pág. 8)

Resoluções da 4.ª Conferência de Ministros da Zona - 2 (conclusão)

- Formação de técnicos ● Taça Amílcar Cabral ● Manifestações desportivas
- Revista de Informação ● Uniões de Federações

Concluimos neste suplemento a publicação dos programas e resoluções saídas da 4.ª Conferência dos Ministros da Juventude e Desportos da Zona de Desenvolvimento Desportivo n.º 2 do Conselho Superior do Desporto de África (CSDA), que teve lugar na nossa capital, de 5 a 6 do corrente mês. A primeira parte dessas resoluções foi publicada no número anterior deste jornal. Nesta Conferência, que reuniu altos responsáveis da Juventude e Desportos dos sete países que compõem a «Zona 2», foram tomadas importantes decisões que visam dinamizar e desenvolver actividades desportivas, recreativas e culturais no seio das massas juvenis da nossa região africana.

FORMAÇÃO DE QUADROS

Com base numa proposta de programa para a formação de quadros técnicos, foi aprovado na Conferência, a organização de um estágio de informação médico-desportiva, em Dakar, e a troca de médicos desportivos entre os países da zona. Neste sentido, propõe-se ainda uma reflexão para procura de vias e meios susceptíveis de promover uma verdadeira medicina desportiva na zona.

No âmbito da administração desportiva, prevê-se um estágio, também em Dakar, de informação e formação dos quadros administrativos das federações e organismos desportivos, permitindo-lhes uma melhor compreensão do desporto, e da sua organização no continente e no mundo. Neste domínio, dar-se-á aos participantes uma formação em questões de gestão dos recursos dos organismos desportivos, nos planos financeiro, material e humano.

Será realizado também um seminário para troca de experiências adquiridas pelos responsáveis dos movimentos juvenis dos diferentes países, e uma reflexão sobre os maiores problemas da juventude nos domínios da educação e formação, da inserção nos circuitos produtivos, das diversões, etc.

Para a Guiné-Conakry foi proposto um estágio de quadros técnicos de boxe, o qual será feito durante a gala internacional de Boxe prevista para este país. Para este estágio não será necessário um orçamento próprio, visto que os homens e os materiais estarão no local.

SEGUNDA EDIÇÃO DA «TAÇA AMÍLCAR CABRAL»

A República da Gâmbia é o país que acolherá a segunda edição da «Taça Amílcar Cabral», em Fevereiro de 1980. Este torneio internacional de futebol, que deverá ter a duração de 10 dias, agrupará as equipas nacionais (A), de todos os países que compõem a «Zona 2», conforme o regulamento da Taça.

Nesta primeira edição da «Taça Amílcar Cabral», a 4.ª Conferência registou com satisfação o engajamento de todos os países membros da «Zona 2». Ela decidiu, por outro lado, que a fórmula das duas séries que compõem o torneio seja a seguinte: uma série de 4 países tendo à cabeça a Guiné-Conakry, vencedora do «torneio amizade» realizado em 1975 e a segunda série com três países, tendo à frente a Guiné-Bissau, na qualidade de país organizador.

As duas primeiras equipas de cada série defrontar-se-ão em meias-finais, segundo a fórmula adoptada: a primeira da Série A contra a segunda da série B e a segunda da série A contra a primeira da série B. As duas últimas classificadas após as meias-finais, defrontar-se-ão para a disputa do 3.º e 4.º lugares.

No que diz respeito à remuneração dos árbitros desta primeira edição da «Taça Amílcar Cabral» a Conferência pediu à Comissão Técnica da prova para encontrar uma solução conjunta com apoio eventual dos chefes das diferentes delegações.

No sentido de se lutar contra a violência e a falta de espírito desportivo, a Con-

ferência decidiu atribuir um troféu à equipa que, pelo seu comportamento dentro e fora do terreno de jogo, melhor tiver ilustrado as nobres virtudes que conferem à ética desportiva todo o seu valor e significado.

Para este efeito, uma comissão especial seria instituída por ocasião deste «Torneio Amílcar Cabral», com o objectivo de estudar os critérios de apreciação para permitir a atribuição do referi-

No domínio do boxe, levar-se-á a cabo, durante oito dias, na Guiné-Conakry, numa data a precisar, uma gala internacional de boxe, entre os melhores boxistas amadores dos diferentes países membros. Cada país far-se-á representar por um boxista de cada categoria, para permitir a esses boxistas adquirirem uma experiência aceitável.

Por outro lado, prevê-se a realização de um festival ar-

ca da Mauritània). Depois disso, um relatório de introdução relativo ao boletim de ligação da Zona, foi apresentado e discutido na reunião de peritos que teve lugar em Dakar, em 1977. Essa proposta foi ainda reforçada na III Conferência de Mauritània, em Julho de 1977, em Conakry.

A par disso, a 4.ª Conferência recomendou a criação dessa revista de informação, pedindo a todos os países

A 4.ª Conferência manifestou a consciência de que a imprensa é um instrumento privilegiado de formação e auto-formação para a confrontação de ideias, e considerou que o jornal é o complemento natural do desportista e do espectador, que têm necessidade de uma informação, e também de uma instrução. Em conclusão, observou-se o aparecimento desta revista como uma necessidade e uma obrigação dentro da nossa organização social, para o desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito, para a educação das massas em geral, e da juventude em particular.

CRIAÇÃO DAS UNIÕES DE FEDERAÇÕES

A 4.ª Conferência decidiu a criação de uniões de federações de atletismo, basquetebol e de futebol, constituídas pelos presidentes das federações nacionais e responsáveis técnicos das respectivas federações. Com esse fim, será convocado pelo «bureau» da Zona, os presidentes das federações nacionais das ditas modalidades, com o fim de elaborar o ante-projecto de regulamento das Uniões, numa data e lugar a determinar. Após isso, efectuar-se-á uma reunião da Comissão Técnica dos peritos da Zona, a fim de se examinar os ante-projectos para aprovação definitiva.

Futuramente, o Presidente da Zona de Desenvolvimento Desportivo n.º 2 estabelecerá contactos directos com todos os chefes de Estado e dos Governos dos países membros da Zona, com vista a obter junto destes, substanciais subsídios para o apoio ao desenvolvimento dos desportos na Zona.

Em conclusão, a Conferência felicitou-se pelo espírito sereno e fraternal que prevaleceu durante os trabalhos, e lançou, mais uma vez, um vibrante apelo aos responsáveis dos diferentes países membros, com vista a uma mobilização ainda maior de todos os recursos disponíveis, para fazer da «Zona 2» uma estrutura de desenvolvimento da juventude da África Ocidental.



A mesa que presidiu a Conferência de Ministros da Zona-2. De esquerda para a direita: camarada Carlos Correia, François Bob, Garang Colibali (Secretário-Geral da nossa Zona) e Nicolau (tesoureiro)

do troféu. Essa comissão compreende: o Presidente do Comité de Organização desta «Taça Amílcar Cabral»; o Secretário-Geral da Zona 2; o Presidente da Comissão Técnica da Taça; o Presidente da Sub-Comissão de Árbitros.

MANIFESTAÇÕES DESPORTIVAS

Ainda no âmbito das manifestações desportivas, foi aprovada a realização de um torneio de basquetebol feminino de amizade, na Guiné-Conakry, entre todas as equipas nacionais de basquetebol feminino da «Zona 2», e propôs-se ainda ajudar os diferentes países membros a prepararem equipas experientes, com vista a diferentes competições africanas.

tístico da «Zona 2», no qual se reunirão, num dado país, as melhores orquestras e grupos teatrais de bailado da Zona. Este festival irá permitir aos melhores artistas da Zona descobrirem-se e eventualmente enriquecerem-se confrontando as suas experiências.

UMA REVISTA DE INFORMAÇÃO AO NÍVEL DA ZONA 2

A 4.ª Conferência examinou os problemas ligados à criação de uma revista de informação ao nível da Zona de Desenvolvimento Desportivo n.º 2. O desejo de criação desta revista foi manifestado na II Conferência de Ministros da Zona, em Nouakchott (República Islâmi-

membros que façam os esforços necessários para que as diferentes disposições em vista se possam concretizar. Esses esforços visam a criação de uma «antena» em cada país, designada pelo departamento do desporto e que será

o correspondente da revista. Prevê-se ainda a assinatura de um acordo com uma agência publicitária nacional em cada país membro, e a criação de um comité de leitura dos artigos provenientes dos países membros, ao nível de cada departamento de Desporto. Será também feito um contrato com as agências de distribuição da imprensa ao nível de cada país, para a venda da revista da Zona. O suporte financeiro da revista estará a cargo da Zona.

Anúncios

Agradecimentos

Agradeço com toda a minha alma, a todos os trabalhadores do Comissariado do Comércio, Indústria e Artesanato, o gesto que só Deus pode agradecer de dar sangue para salvar o meu querido filho Carlos Fernando da Silva Marquês Lopes.

Esmeralda Marquês Lopes

A Família Constant.

Esposa, filha, irmãos e sobrinhos, agradecem penhoradamente a todos quantos lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam à última mo-

sada o seu estimado marido, pai, irmão e tio Benjamin Constant.

A família enlutada expressa ainda os seus agradecimentos ao médico e ao pessoal do Hospital Simão Mendes que assistiram aquele seu ente querido na doença que o vitimou.

Antecipadamente gratos,

Vende-se

Vende-se pela melhor oferta viatura Peugeot 204, ano de fabrico 1976. Contactar Companhia de Seguros Ultramarina — Avenida Domingos Ramos, 28-A-1.º Dt.º

Torneio internacional de futebol em Abidjan

ABIDJAN — Um torneio internacional de futebol para o qual foram convidadas a participar as equipas de A.S. Saint Etienne (França), CSKA da Sófia (campeã da Bulgária), Háfia Futebol Clube de Conakry (Campeão da Guiné), e Africa-Sport de Abidjan (campeão da Costa do Marfim), decorrerá de 19 a 22 de Janeiro, em Abidjan.

Este torneio enquadrar-se-á na Festa Desportiva da Juventude da Costa de Marfim, que se iniciou

anteontem, domingo, na capital marfinense, anunciou Laurent-Dona Fologu, ministro da Juventude, da Educação Popular e dos Desportos deste país.

As manifestações, que se iniciarão com um desfile e demonstrações desportivas, antecederão a próxima reabertura do «Estádio Felix Houphoët Boigny», depois de longos meses de trabalho de modernização e ampliação, e que é considerado um dos mais belos de África. (FP).

Telefones

Bombeiros Voluntários — 2222.
POLICIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

Farmácias

HOJE — «Central» — Rua Vitorino Costa — Telefone, 2453

AMANHÃ — «Central Farmedi n.º 2» — Bairro de Belém — Telefone, 3437

Cinema

MATINÉE — às 18,30 horas — «Aventura na Cidade» — (M/ 12 anos)

SOIRÉE — às 20,45 horas — «O RELOJOEIRO» — (M/ 13 anos)

Conselho Nacional palestino debate novo programa político



Os presidentes de câmara da Cisjordânia

BEIRUTE 15 — A décima quarta sessão do Conselho Nacional palestino — a mais importante de todas que se realizaram até agora, devido à natureza dos assuntos que serão debatidos, nomeadamente o programa político que definirá o futuro da causa palestina — decorre desde ontem em Damasco, tendo sido inaugurada pelo presidente sírio, Hafez El-Assad. Prevê-se que o líder palestino Yasser Arafat, o presidente do Conselho Nacional, Khaled Fahum, e outros dirigentes eminentes da Resistência palestina falarão na sessão plenária.

A ordem do dia ainda não foi publicada, mas supõe-se que os 80 delegados dos territórios ocupados, de diferentes países árabes, estudarão a situação actual no Próximo-Oriente, em particular à luz da iniciativa de Campo David, que condenam severamente, assim como o importante problema da adopção de um novo programa político e a unificação de todas as organizações palestinas sob a direcção da OLP.

O presidente da OLP, Yasser Arafat, anunciou que «as operações de comandos

palestinos no interior dos territórios árabes ocupados multiplicar-se-ão nos próximos dias». Arafat sublinhou que essas operações só cessarão com a libertação da terra árabe».

ATAQUE PALESTINIANO

O comandante Mamdouh, chefe das forças militares da Frente Democrática de Libertação da Palestina (FDLP), afirmou no sábado, em Beirute, que durante a «operação Houari Boumediene», em Maalot (norte de Israel), pe-

lo menos seis soldados e um civil israelitas foram mortos.

Depois de ter indicado que o comando actuou do interior e não viera do Líbano, o comandante Mamdouh declarou que o edifício atacado não era uma casa de repouso, mas agrupava «especialistas que vieram receber treino para desmontar cargas explosivas».

Em Jerusalém, o ministro sionista da Energia, Itzhak Moday, declarou que «o Egipto aceitou o princípio de vender petróleo a Israel depois da assinatura do tratado de paz entre os dois países. O ministro sublinhou durante uma reunião pública em Jerusalém que «as discussões que prosseguem entre Cairo e Tel-Aviv a este respeito tratam, não de questões de princípio, mas da quantidade que o Egipto poderá vender ao Estado sionista». (FP)

Zimbabué

Frente Patriótica actua em 80 por cento do território

MAPUTO — As autoridades racistas da Rodésia instauraram o estado de emergência em 15 novos distritos. Deste modo, 90 por cento do território rodésiano vive agora em estado de guerra onde actuam as forças libertadoras dos patriotas do Zimbabué. Apesar das represálias e de outras medidas de urgência lançadas pelo regime ilegal de Salisbúria, a Frente Patriótica alargou a luta de libertação a novas regiões do país, operando em 80 por cento do território.

O próprio Smith reconheceu que várias regiões do país escapam ao controlo do exército e que este tem falta de homens. É para tentar completar os efectivos da sua força de repressão que as autoridades de Salisbúria recrutaram todos os «brancos» de 50 a 59 anos de idade para irem servir na polícia como guardas urbanos, enquanto os jovens serão enviados para as regiões rurais a fim de participarem nas operações militares contra

os combatentes da liberdade. A tentativa feita pelo regime ilegal de Smith a fim de forçar africanos a combater africanos falhou. É perfeitamente claro que o «exército de avós», como se chama ironicamente na Rodésia a este novo recrutamento, não salvará o regime anti-popular corrompido de Smith.

NKOMO NA JUGOSLÁVIA

Joshua Nkomo, um dos líderes da Frente Patriótica do Zimbabué, aceitou anteontem a possibilidade de uma solução pacífica do problema rodésiano pela via das negociações, mas rejeitou a aplicação do plano anglo-americano, considerando que este teve sempre em vista a conservação do «statu quo».

Numa entrevista concedida à agência jugoslava Tanjug, Nkomo considerou que «o ano de 1979 trará independência ao povo do Zimbabué, e manifestou o receio de que «muitas pessoas sejam mortas». (Tass, FP)

Nomeações na Guiné

DAKAR 15 — Abraham Kabassan Keita, ministro guineense de Geologia e Minas, encarregou-se provisoriamente do Ministério das Obras Públicas, Urbanismo e Habitação, anunciou um comunicado difundido pela Rádio-Conakry, captada em Dakar. O antigo titular das Obras Públicas, Mohamed Lamine Touré, foi recentemente eleito secretário-geral da Associação Internacional dos Países Produtores de Bauxite (IBA). Por outro lado, a rádio guineense anunciou também a nomeação de Dia Kantén, director da Informação da República da Guiné, para o posto de embaixador do seu país na Líbia. (FP)

Nicarágua Nova frente de oposição contra Somoza

SAN JOSE 13 — Uma frente patriótica nacional foi constituída em Manágua, na Nicarágua, contra a ditadura de Anastasio Somoza, en-

quanto a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) intensifica as suas acções armadas contra as posições da Guarda Nacional em várias regiões do país.

O novo grupo é formado por organizações políticas e sindicais nicaraguenhas que se opõem às tentativas de mediação dirigidas pelos Estados Unidos para formar um governo constitucional integrado pela oposição moderada.

A frente patriótica será formada pelo Movimento Povo Unido, pelo Grupo dos 12, pelo Partido Liberal Independente, pelo Partido Conservador da Nicarágua, pelos Sindicatos da Rádio e dos Jornalistas, pela Central dos Trabalhadores da Nicarágua, pela Frente Operária e pela Associação Nacional dos Professores.

Os guerrilheiros da Frente Sandinista efectuaram na sexta-feira passada uma série de operações contra o regime ditatorial de Somoza. As agências de informação anunciaram que um comando da frente se apoderou da localidade de Santa Rosa del Panon, a 150 quilómetros da capital. (PL)

Opressão e discriminação de crianças na Africa do Sul

Segundo já foi assinalado, a Organização das Nações Unidas (ONU) avançou uma nova iniciativa, tendo declarado 1979 como Ano da Criança. Esta iniciativa foi recebida com satisfação pe-

derramado sangue, morrem adultos e crianças. Muitas crianças morrem de fome e de doenças.

Esta afirmação preocupante, mas verdadeira, aplica-se plenamente à situação no sul de África,

Na África do Sul, por exemplo, dos 26 milhões de habitantes, 21 não têm quaisquer direitos e liberdades políticas e outras. Apenas 5,5 por cento das crianças africanas ingressam na escola secundária,

sangrentos na tentativa de sufocar a aspiração dos africanos à liberdade. Não é descabido afirmar que a crueldade do sistema racista de repressão nunca foi tão flagrante, como hoje, na etapa contemporânea da luta libertadora dos africanos da África do Sul. Em Junho de 1976, o mundo foi abalado pela carnificina bárbara organizada pelos racistas em Soweto, em consequência da qual, segundo algumas informações, tomaram cerca de mil pessoas, principalmente adolescentes e estudantes.

Apesar das numerosas exigências da ONU, as autoridades de Pretória continuam a ocupar ilegalmente todo um país — a Namíbia. Elas não só escravizaram o seu povo, como ainda transformaram o seu território em praça de armas para praticar acções agressivas contra os países vizinhos independentes.

África não esqueceu a tragédia da aldeia angolana de Cassinga, onde, em 4 de Maio do ano passado, foram mortos, durante um ataque banditesco das tropas regulares da África do Sul, centenas de refugiados namibianos, entre os quais crianças, mulheres e velhos. — (APN)



los países que querem que as crianças de todos os povos desconheçam guerras e tenham uma infância tranquila e alegre.

Infelizmente, hoje em dia, em muitos pontos do planeta, ressoam tiros, é

onde continua a existir um perigoso foco de racismo — o «apartheid» — e prosperam regimes de violência e da mais cruel discriminação que afecta, em igual medida os adultos e as crianças africanas.

enquanto que o índice de mortalidade infantil entre indígenas é de 300 crianças em mil.

O regime do «apartheid» tem desencadeado mais de uma vez, nos últimos tempos, massacres

ACORDO NIGER-TOGO

LOMÉ 13 — Os presidentes Kountché do Níger e Eyadéma do Togo assinaram na sexta-feira um acordo geral de cooperação que permitirá abrir «uma nova era de cooperação em todos os domínios entre os dois países», indicou um comunicado final publicado no termo da visita oficial de quatro dias que o chefe de Estado nigerino efectuou ao Togo. (FP)

PRAGA DE GAFANHOTOS

ADDIS-ABEBA — O director da Organização para o Controle dos Gafanhotos na África Austral (DICO-EA), Mulugueta Bezabih, qualificou no sábado de «muito alarmante» a situação no corno de África. Bezabih precisou que enxames de gafanhotos foram detectados no sudeste da Etiópia, e ameaçam seriamente certas regiões somalianas e a costa nordeste da Etiópia. (FP)

CÓLERA MATA NO UGANDA

NAIROBI 14 — A cólera matou várias pessoas na aldeia de Rwenshama, no norte do distrito de Kigezi, anunciou anteontem a rádio ugandesa captada no Quênia. A rádio precisou que o porta-voz do Ministério da Saúde anunciou que toda a região ocidental do Uganda, do distrito de Kigezi ao de Bunyolo, foi atingida por esta epidemia. O Ministério precisou que a cólera que abançou o Uganda veio do Rwanda, do Burundi e do Zaire. (FP)

«SUNDAY TIMES» ACUSA A TEXACO

LAGOS 14 — O jornal nigeriano «Sunday Times», acusou anteontem a sociedade americana de petróleo Texaco, que actua na Nigéria, de exportar há dois anos petróleo nigeriano para a África do Sul. O Ministério nigeriano do Comércio autorizou as companhias instaladas na Nigéria a exportar petróleo para todos os países, com excepção da África do Sul, da Namíbia, da Rodésia e de Israel. (FP)

DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS AFEGANISTÃO NO AFEGANISTÃO

CABUL 15 — A distribuição de terras entre os camponeses pobres prossegue no Afeganistão. A agência de informação Baktar anunciou que 296 famílias camponesas receberam parcelas na província de Farah. Por outro lado, a distribuição de terras começou na província de Laghman. As terras são distribuídas conforme a lei sobre a reforma agrária adoptada recentemente pelo Conselho Revolucionário. (Tass)

INVESTIMENTOS NO SRI LANKA

COLOMBO 13 — O Banco Asiático para o Desenvolvimento (BAD) anunciou no sábado que enviará uma equipa de peritos ao Sri Lanka para estudar as possibilidades de recuperação de cerca de 25 mil hectares de plantações de chá. O BAD afirmou que o estudo começará em Março. O seu objectivo será de determinar a possibilidade de financiamento do projecto integrado do Sri Lanka para o desenvolvimento do chá, tanto das plantações do Estado como das do pequeno proprietário.

Cooperação com Portugal no domínio da meteorologia

O Director-Geral dos Transportes e Turismo, Alcibíades dos Santos Tolentino, chefia uma delegação daquele Comissariado a Portugal, a convite da Direcção-Geral de Meteorologia e Geofísica daquele país amigo.

O representante guineense, acompanhado do chefe dos Serviços Meteorológicos, António Mar-

tins Pereira, tratará, com as entidades portuguesas competentes, questões relacionadas com a cooperação bilateral no domínio da meteorologia. Prevê-se, por exemplo, a contratação de um meteorologista português para Bissau e a obtenção de mais bolsas para os nossos estagiários nesse campo.

Swapo reforça a luta armada

(Continuação das Centrais)

Marti Ahtisaari, que se faz acompanhar pelo general austríaco Hannes Philípp, comandante-chefe da UNTAG, futuro corpo expedicionário da O. N.U. na Namíbia e de um pequeno grupo de funcionários internacionais, teve ontem, segunda-feira, em Swakopmund, na costa atlântica da Namíbia, a sua primeira entrevista com o administrador geral do território, Marthinus Steyn.

«Penso que chegámos agora ao ponto em que é permitido esperar que os problemas práticos de procedimento poderão ser discutidos sem problemas», declarou o enviado especial de Kurt Waldheim no decorrer de uma conferência de imprensa, pouco depois da sua chegada de Joanesburgo, onde se avistou com o secretário-geral dos negócios estrangeiros sul-africano, Brand Fourie.

Segundo Ahtisaari, não restam quaisquer divergências fundamentais entre o Governo de Pretória e o secretariado-geral das Nações Unidas, sobre o caminho a andar até à organização do próximo escrutínio no território.

O diplomata finlandês revelou nomeadamente que problemas ligados a uma implantação rápida da UNTAG no território namibiano poderiam ser abordados nas reuniões com as autoridades sul-africanas que administram a Namíbia. Esta implantação comportará, ao mesmo tempo, uma presença militar de tropas internacionais («capacetes azuis»), cujos efectivos e composição ainda estão a ser discutidos, e uma presença civil de funcionários da ONU que serão, segundo Ahtisaari, divididos

Irão

Xá abandonou o país

— Manifestações contra o Primeiro-Ministro

O Xá do Irão partiu, esta manhã do aeroporto de Teerão para Assuão, no Egipto, donde, se prevê, partirá para os Estados Unidos. A imperatriz Farah Diba acompanhava-o, e os seus três filhos haviam-no precedido no domingo, numa viagem que fora, na altura, mantida em segredo.

Grande aparato militar rodeava o aeroporto de Teerão, onde fora anunciada uma conferência de imprensa do Xá, talvez a última que daria em território iraniano. Esta, porém, não se chegou a realizar, e a passagem do Xá pelo aeroporto deu aos poucos observadores presentes a imagem de uma fuga precipitada. O soberano deslocou-se de helicóptero directamente do palácio para o avião que o transportaria para o exterior.

A dois jornalistas iranianos que conseguiram abordá-lo, o

soberano persa afirmou que não fazia previsões sobre a data do seu regresso, que disse «depende do seu estado de saúde».

Logo que foi conhecida a notícia da partida do Xá, grandes multidões invadiram as ruas de Teerão, manifestando o seu regozijo.

O pouco lúcido episódio da partida do Xá parece pôr termo, definitivamente, ao poder de uma das mais retrógradas monarquias do mundo, mas raros são os observadores que acreditam que a crise do Irão abrande, por agora, de intensidade.

De facto, e enquanto se aguarda para o fim desta semana o regresso ao país do mais destacado opositor ao regime do Xá, o idoso dirigente religioso Ayatollah Khomeiny, prosseguem por todo o país as manifestações de

hostilidade ao governo do primeiro-ministro Bakhtiar. Este

recebeu já o apoio dos Estados-Unidos mas não parece conseguir manter, sequer, a coesão do seu gabinete, abalado há dias pela demissão do influente ministro da Defesa, que se opunha a saída do Xá o que reflecte a posição de um poderoso sector das forças armadas.

Ao mesmo tempo que, em Teerão, um «Conselho de regência» assume os poderes do Xá, em Paris, fontes próximas de Ayatollah Khomeiny anunciam a composição de um «Conselho da Revolução Islâmica» de cinco membros, que reúne personalidades influentes da oposição religiosa, do movimento estudantil, dos negócios e das forças armadas.

João da Costa no Senegal para participar nos trabalhos da 9.ª Jornada Médica

A convite do ministro senegalês da Saúde, partiu ontem para Dakar o camarada João da Costa, membro do Conselho Superior de Luta do Partido e Comissário de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, onde participará nos trabalhos da 9.ª Jornada médica.

Trata-se de uma reunião em que participam delegações de escolas de medicina de várias regiões africanas, sobretudo dos países de expressão francesa.

Esta jornada tem como objectivo estudar as doenças que mais afligem os povos do continente e analisar os resultados obtidos no seu combate. Participam também nesta reunião professores das faculdades de medicina, e médicos ligados aos

respectivos centros hospitalares.

Nesta deslocação, o camarada João da Costa, faz-se acompanhar por uma delegação do C.E.S.A.S., formada pelos camaradas drs. Paulo Medina, director do hospital Simão Mendes, e José Eduardo Kokanó, director do hospital regional de Gabú.

No mesmo dia, regressou ao país o camarada Manuel Boal, secretário

geral do CESAS, que em Brazaville participou, a convite da Organização Mundial da Saúde, numa reunião que decorreu de 8 a 12 do corrente, com o objectivo de estudar as bases de uma conferência inter-ministerial sobre a formação de quadros de saúde.

Participaram nesta reunião, para além do nosso país, os representantes do Ghana, Uganda e Togo.

Unir esforços

(Continuação da 1.ª página)

lações entre partidos, governos e povos, sem ajudar o que não é útil, o que não é realista ou se afasta das linhas de animação de um colectivismo vigoroso, com os olhos metidos nas novas realidades que hoje vivemos, dentro e fora do Continente. Consultas periódicas, análise das mútuas dificuldades ou euforias; estudo da ponderabilidade de certas estratégias no económico, no político, no social; acções incrementadoras de diversos meios de intercâmbio e coleguismo, representam um universo amplíssimo para percorrer, sem que as motivações e as próprias situações genéricas se esgotem, tal a variedade e a complexidade dos problemas a resolver pelos países em foco.

De resto, o que se equaciona neste momento não é mais do que revigorar de uma linha de comportamento já claramente assinalada no campo das relações bilaterais e conjuntas. O camarada Luís Cabral fez, a propósito, alusões testemunhais de que, na realidade, alguns passos fundamentais e interessantes foram já dados nesses quadrantes, com relevo para diversas reuniões de cunho ministerial incidindo em áreas de indiscutível actualidade.

Sem molestar a musculatura continental, antes a subsidiando com abundantes exemplos de energia criadora a forte coerência, os nossos cinco países têm hoje ao seu alcance a realização de vastos objectivos de natureza económica e social, podendo, efectivamente, em conjunto, encontrar e diversificar as saídas que a paz e o bem-estar dos nossos povos justificam.

dos por 24 pontos do território namibiano.

O enviado especial de Kurt Waldheim acrescentou que todas as partes em causa — incluindo a Swapo — deverão estar de acordo quanto à proclamação e ao respeito de um cessar-fogo que a U.N.T.A.G. terá por objectivo fazer aplicar rigorosamente e controlar.

Os «capacetes azuis» contentar-se-ão em patrulhar a zona fronteiriça ao sul de Angola, sem penetrar em território angolano, confirmou Ahtisaari.

No final destas novas conversações com a administração sul-africana da Namíbia, que devem durar apenas alguns dias, Martti Ahtisaari prevê uma deslocação à Cidade do Cabo, para se avistar com o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, antes de regressar a Nova Iorque para apresentar o seu relatório a Kurt Waldheim.

O Secretário Geral das Nações Unidas deverá, por seu turno, submeter um novo relatório ao Conselho de Segurança sobre a aplicação prática do plano de solução constitucional do problema namibiano.

Taça Amílcar Cabral

(Continuação da página 1)

capitão da equipa, na transformação de um canto directo. Este torneio internacional de futebol que reuniu os sete países da «Zona 2» Guiné-Bissau, Cabo Verde, Senegal, Mauritânia, Gâmbia, Mali e Guiné-Conakry — decorreu em Bissau, desde o dia 6 do corrente mês.

No fim do jogo, o camarada João Bernardo Vieira procedeu à entrega do valioso troféu nas mãos do capitão da selecção senegalesa, Chita, na presença do Presidente e do Secretário-Geral da «Zona 2», respectivamente François Bob e Garang Coulibali.

No intervalo deste jogo da final da «Taça Amílcar Cabral», François Bob entregou o «troféu desportivismo» à selecção da Mauritânia, por ser a única que, durante todo o torneio, não recebeu nenhuma advertência ou punição. Este troféu simbólico constituiu por um quadro com a fotografia do grande líder africano, Amílcar Cabral, foi instituído por ocasião deste torneio incontestavelmente internacional, no quadro da luta espírito desportivo, para premiar a equipa que melhor comportamento tiver tanto fora como dentro do terreno de jogo.

ULTIMAS NOTÍCIAS

ETIÓPIA: MEDIDAS ECONÓMICAS

ADDIS ABEBA 15 — A Etiópia decidiu cultivar mais 82 600 hectares de terras suplementares este ano, aumentar a sua produção de café e de sementes oleaginosas e a produção industrial. Estas medidas fazem parte de um plano económico a curto prazo, anunciado pelo responsável dos assuntos económicos do Derg, capitão Gessesse Wolde Kidan, durante um seminário organizado pelos altos responsáveis do governo. O responsável dos assuntos económicos indicou que este plano visa a reconstrução do país. O programa governamental prevê também a redução progressiva do desemprego e da prostituição. (FP).

ELECTRIFICAÇÃO NA JORDÂNIA

MMAN 15 — Os responsáveis jordanianos da Electricidade declararam que mais de 90 por cento das cidades e aldeias da província de Karak receberam electricidade, após a conclusão dos trabalhos na primeira fase do projecto de electrificação desta província.

CONFERÊNCIA DOS ESTUDANTES NÃO ALINHADOS

LA VALETTA 15 — A primeira conferência de estudantes das organizações dos países Não-Alinhados começou ontem os seus trabalhos na capital maltesa. O principal assunto desta conferência de cinco dias, é o papel das organizações estudantis dos países Não-Alinhados e dos outros países em vias de desenvolvimento na libertação e no desenvolvimento nacional assim como na luta pela paz (Tanjug)

Catió

Nova Sede do Comité de Estado

No passado dia 13 do corrente, o camarada Vasco Salvador Correia, Presidente do Comité do Partido e do Estado da região de Tombali, inaugurou a nova sede do Comité de Estado do sector de Catió.

Vários responsáveis do Partido do Estado e das organizações de massas assistiram a esse simbólico acto.